

O ANTAHKARANA

ALICE A. BAILEY

Compilação dos livros de Alice A. Bailey

Tradução: Núcleo Aquariano Brasil
1ª edição digital em português, 2021

LIVROS DE REFERÊNCIA

Iniciação Humana e Solar
Tratado sobre Fogo Cósmico
Tratado sobre Magia Branca
Discipulado na Nova Era - Volume I
Discipulado na Nova Era - Volume II
Miragem: um Problema Mundial
Telepatia e o Veículo Etérico
Educação na Nova Era
Psicologia Esotérica Volume II
Cura Esotérica
Os Raios e as Iniciações

ÍNDICE

	Pág.
Definição de Antahkarana	2
A Natureza do Antahkarana	5
Função do Antahkarana	7
Objetivos da Ciência do Antahkarana	10
Quem Constrói o Antahkarana	11
Quando se Constrói o Antahkarana	13
Como se Constrói o Antahkarana	18
Perspectivas da Construção do Antahkarana	41
A Construção do Antahkarana ... Passado	47
A Construção do Antahkarana na Raça Ária... Presente	49
O Antahkarana e a Humanidade	49
Instruções Pessoais a Discípulos para a Construção do Antahkarana	52
Palavras Finais	53

Nota da Tradução: Em razão da diversidade de edições e idiomas consultados para esta tradução, omitimos os números das páginas dos Livros de Referência.

O ANTAHKARANA

DEFINIÇÃO DE ANTAHKARANA

H.P.B. ensinou que o antahkarana é principalmente o canal de energia que relaciona as formas e suas forças com suas fontes de origem, e que através do plano mental (com seus três aspectos de mente) passa necessariamente o fio da vida, vinculando a Mônada, a alma e a personalidade em um todo vivo. Tecnicamente falando, portanto, não há necessidade da denominada ponte, exceto para um importante fator: existe, por parte da personalidade fusionada com a alma, uma definida lacuna em consciência entre a mente inferior e a mente abstrata. A mente superior (por ser o aspecto inferior da Tríade espiritual) pode ser considerada como uma porta que admite a consciência da personalidade influída pela alma em um reino mais elevado de contato e consciência. Como podem ver, nada há aqui além do simbolismo; não há porta, apenas um símbolo que indica meios de acesso.

[Discipulado na Nova Era, Volume 2]

* * *

A ponte a construir é chamada muitas vezes de “ponte do arco-íris”, porque é composta das cores dos sete raios. Falando especificamente e do ponto de vista do discípulo, a ponte que ele constrói entre a personalidade e a Tríade espiritual é composta de sete fios de energia ou sete correntes de força. Ele usa os sete raios por ter adquirido a facilidade de fazê-lo, pois muitas vezes (no longo ciclo de encarnações) sua personalidade esteve em um dos sete raios. Mas oportunamente o raio de sua alma domina, e na ponte do arco-íris “escuta-se vibrar a cor de seus raios, a nota de seu raio é vista”.

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

... O fio de consciência (antahkarana) é resultado da união da vida com a substância ou das energias básicas que constituem a primeira diferenciação em tempo e espaço; produz algo diferente, que só emerge como uma terceira manifestação divina depois de ter havido a união das dualidades básicas.

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

Antahkarana. O caminho, ou ponte, entre a mente superior e a mente inferior, que serve de meio de comunicação entre ambas. É construído pelo próprio aspirante em matéria mental.

[Iniciação Humana e Solar]

* * *

O antahkarana, portanto, é o fio de *consciência*, de inteligência, e o agente de resposta em todas as reações sensíveis. O ponto interessante a ter em mente, e que devemos enfatizar agora, é que este fio de consciência se desenvolve a partir da alma e não da Mônada.

[A Educação na Nova Era]

* * *

Os estudantes fariam bem em considerar a construção do antahkarana como uma extensão da consciência. Esta extensão é o primeiro esforço preciso feito no Caminho para absorver a influência monádica com

plena percepção e, finalmente, de maneira direta. Este processo é o paralelo individual da atual afluência de força proveniente de Shamballa, sobre a qual já falei. Este centro de energia, o mais elevado no nosso planeta, está exercendo agora um efeito definido no centro que chamamos humanidade. Isto é causado pelo alinhamento direto, e não via a Hierarquia, como era o caso até agora.

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

A Ciência do Antahkarana está conectada com todo o problema da energia, mas particularmente com a energia que o indivíduo manipula e com as forças pelas quais o indivíduo se relaciona com outros indivíduos ou com grupos.

[Educação na Nova Era]

* * *

Os estudantes devem aprender a distinguir entre o sutratma e o antahkarana, entre o fio da vida e o da consciência. O primeiro é a base da imortalidade e, o segundo, da continuidade. Temos aqui uma sutil distinção para o investigador. Um fio (o sutratma) vincula e vivifica todas as formas em um todo atuante, e incorpora em si a vontade e o propósito da entidade que se expressa, seja um homem, um Deus ou um cristal. O outro fio (o antahkarana) incorpora a resposta da consciência que está dentro da forma a um campo cada vez mais vasto de contatos dentro do todo circundante.

[Educação na Nova Era]

* * *

A Ciência do Antahkarana, tecnicamente falando e para fins grupais, é especialmente a ciência da manifestação de luz com seus resultados de revelação e consequentes mudanças. É preciso lembrar que:

- a. A luz é substancial e, do ângulo do espírito, é uma sublimação ou forma superior da matéria material.
- b. A luz é também a qualidade ou característica principal da alma em seu próprio reino e do corpo etérico (afinal, um reflexo da alma) nos três mundos da evolução humana.
- c. O objeto da ciência de que estamos tratando é fusionar as luzes inferiores com as superiores, de maneira que uma só luz brilhe na manifestação física, produzindo-se, portanto, uma síntese da luz.
- d. Em termos técnicos há dois corpos de luz, o corpo vital ou etérico e o veículo da alma. Um deles é resultado de éons de vida encarnante que, com o tempo, se torna um poderoso reservatório de energias reunidas por uma ampla gama de contatos, embora condicionadas pelo tipo de raio em seus três aspectos. O corpo etérico existe e hoje está atuando poderosamente. O corpo da alma está sendo lentamente construído e é aquela “casa não feita com as mãos, eterna nos céus” a que se refere o Novo Testamento (2Co 5:1). É interessante observar que o Antigo Testamento se refere ao corpo etérico (Ec 12:6,7) e sua construção, e que o Novo Testamento trata da construção do corpo espiritual.

[Educação na Nova Era]

* * *

As Três Principais Ciências da Era de Aquário

- I. A Ciência do Antahkarana.
 - A. A realização mística da dualidade.
 - 1. O problema da personalidade integrada.
 - 2. A visão da alma, o eu central.
 - 3. O problema do místico.
 - B. Identificação oculta ou unificação.
 - 1. A integração de alma e personalidade.
 - 2. A mente como um intermediário.
 - 3. O problema do equilíbrio ou da estabilidade.
 - C. A aplicação destes conceitos à necessidade imediata da educação.
- II. A Ciência da Meditação.
 - A. A meditação como uma técnica de educação.
 - 1. Correto controle da mente.
 - 2. As duas funções da mente.
 - 3. A mente na construção do antahkarana.
 - B. A meditação no mundo de ideias.
 - 1. A faculdade da intuição.
 - 2. A sensibilidade e a receptividade às impressões superiores.
 - 3. A função e a promulgação das ideias.
 - C. O desenvolvimento da continuidade de consciência.
 - 1. Continuidade da personalidade.
 - 2. Continuidade e imortalidade.
 - 3. Continuidade e iniciação.
- III. A Ciência do Serviço.
 - A. O serviço como resultado do contato com a alma.
 - B. O serviço como cooperação com o plano.
 - C. O serviço como técnica de desenvolvimento grupal.
 - D. O desenvolvimento do sentido de serviço no futuro.
 - E. A aplicação do conceito de serviço às nossas modernas formações em educação.
[Educação na Nova Era]

* * *

A Ciência do Antahkarana deve ser estudada de três maneiras:

- a. *Concretamente* e em relação ao corpo etérico, que é uma forma substancial, tangível, e que assim está sendo considerado pela ciência moderna (embora ainda não admitido universalmente).

- b. *Egoicamente* e em relação com a alma e o “corpo de luz” através do qual o homem espiritual deve atuar no mundo das almas e que – quando combinado e fusionado com o corpo etérico – produz a manifestação da divindade na Terra em maior ou menor grau, segundo a extensão da fusão e **o reconhecimento consciente pelo indivíduo** da fusão alcançada.
- c. *Abstratamente* e em relação com a alma e o “corpo de luz” através do qual o homem espiritual deve atuar no mundo das almas e que – quando combinado e fusionado com o corpo etérico – produz a manifestação da divindade na Terra em maior ou menor grau, segundo a extensão da fusão e **o reconhecimento consciente pelo indivíduo** da fusão alcançada.

[Educação na Nova Era]

* * *

... O antahkarana, portanto, é o fio de *consciência*, de inteligência, e o agente responsivo de todas as reações sensíveis. O ponto interessante a ter em mente, e que devemos enfatizar agora, é que este fio de consciência se desenvolve a partir da alma e não da Mônada. A Alma do Mundo verte seu tênue fio de consciência sensível em todas as formas, em todas as células do corpo e em todos os átomos. A alma humana, o anjo solar, repete este processo em relação à sua sombra ou reflexo, a personalidade. Isto é parte do trabalho criador da alma. Mas, por sua vez, o ser humano também tem que se tornar criador no sentido mental do termo, e deve repetir o processo, pois em todos os pontos o microcosmo se assemelha ao macrocosmo. Portanto, pelo fio de vida, a alma cria e reproduz uma personalidade por meio da qual atuar.

[Educação na Nova Era]

* * *

... Uma parte do trabalho que tem que fazer o homem que está desenvolvendo o poder de pensamento é construir um canal temporário em matéria etérica para cruzar a lacuna. Este canal é o reflexo em matéria física do antahkarana que o Ego tem que construir para cruzar a lacuna entre o mental inferior e o plano mental superior, entre o veículo causal no terceiro subplano do plano mental e o átomo permanente manásico no primeiro subplano. É o trabalho que inconscientemente todos os pensadores avançados estão fazendo agora. Quando esta lacuna está completamente transposta, o corpo do homem se coordena com o corpo mental e os fogos da mente e os da matéria se mesclam. Isso conclui o aperfeiçoamento da vida da personalidade e, como dito antes, este aperfeiçoamento leva o homem ao portal da iniciação – a iniciação sendo o selo apostado sobre o trabalho cumprido; isso marca o fim de um ciclo menor de desenvolvimento e o início da transferência de todo o trabalho para uma espiral ainda mais elevada.

[Tratado sobre Fogo Cósmico]

* * *

A NATUREZA DO ANTAHKARANA

Uma das dificuldades deste estudo reside em que, até agora, o trabalho realizado com relação ao antahkarana foi feito de maneira totalmente inconsciente. Assim, o conceito nas mentes dos homens relacionado a este tipo de trabalho criador e esta construção da ponte, de início, tem pouca resposta da natureza mental. Da mesma maneira, para expressar estas ideias, temos praticamente que criar uma nova terminologia, pois não há palavras adequadas para definir o que se quer significar. Assim como as

ciências modernas desenvolveram uma terminologia própria, totalmente nova, nos últimos quarenta anos, também esta ciência deverá elaborar seu próprio vocabulário. Enquanto isso, devemos fazer o melhor possível com as palavras que temos à nossa disposição.

O segundo ponto que gostaria de tratar é pedir àqueles que estão estudando ao longo dessas linhas que saibam que, com o tempo, chegarão a compreender, mas, no presente, tudo que podem fazer é confiar na invariável tendência da natureza subconsciente de penetrar na superfície da consciência como uma atividade reflexa, para estabelecer continuidade de consciência. Esta atividade reflexa da natureza inferior corresponde ao desenvolvimento da continuidade entre o superconsciente e a consciência que se desenvolve no Caminho do Discipulado. Tudo isso é parte – em três etapas – do processo de integração, provando ao discípulo que toda a vida (em termos de consciência) é *revelação*. Reflitam sobre isso.

Outra das dificuldades do estudo de quaisquer das ciências esotéricas que tratam do que foi chamado de “desenvolvimento consciente dos reconhecimentos divinos” (que é a verdadeira tomada de consciência), é o antigo hábito da humanidade de materializar todo conhecimento. Tudo que o homem aprende é aplicado – no transcurso dos séculos – no mundo dos fenômenos naturais e do processo natural e não no reconhecimento do Eu, do Conhecedor, do Espectador, do Observador. Quando, porém, o homem entra no Caminho, tem de se autoeducar no processo de usar o conhecimento com relação à Identidade consciente de si mesma, ao Indivíduo contido em si mesmo e criando a si mesmo. Quando é capaz de fazer isso, transmuta o conhecimento em sabedoria.

Já falei antes de “conhecimento-sabedoria”, termo sinônimo de “força-energia”. *O conhecimento aplicado é força que se expressa a si mesma; a sabedoria aplicada é energia em ação*. Estas palavras contêm a expressão de uma grande lei espiritual que vocês bem fariam em estudar cuidadosamente. Conhecimento-força diz respeito à personalidade e ao mundo dos valores materiais; sabedoria-energia se expressa pelo fio de consciência e pelo fio criador, constituindo dois fios trançados em um só cordão. Para o discípulo, eles representam a fusão do passado (o fio da consciência) com o presente (o fio criador), e juntos formam aquilo que no Caminho de Retorno recebe em geral a denominação de Antahkarana. Isso não é totalmente exato. O fio de sabedoria-energia é o *sutratma*, o fio da vida, pois o sutratma (quando fusionado com o fio da consciência) denomina-se também antahkarana. Talvez pudesse esclarecer um pouco essa questão assinalando que, embora esses fios existam eternamente em tempo e espaço, parecem distintos e separados até que o homem se torne um discípulo em provação e, em consequência, tome consciência de si mesmo e não somente do não-eu. Há o fio da vida ou sutratma, e o fio da consciência – o primeiro ancorado no coração e o segundo na cabeça. Ao longo dos séculos passados, o fio criador, em um de seus três aspectos, foi lentamente tecido pelo homem. Este fato da natureza está comprovado pela atividade criadora do homem nos últimos duzentos anos, de maneira que hoje o fio criador é, em termos gerais, uma unidade no que diz respeito à humanidade como um todo e, especificamente, ao discípulo individual, formando um fio estreitamente tecido no plano mental.

Estes três fios principais, que, na realidade, são seis, se diferenciarmos o fio criador em suas partes componentes, formam o antahkarana. Eles encarnam a experiência passada e presente, e assim são reconhecidos pelo aspirante. Somente no Caminho em si a frase “construção do antahkarana” se torna exata e adequada. É neste ponto que pode haver confusão na mente do estudante. Denominar esta corrente de energia de sutratma e uma outra corrente de energia de fio da consciência e uma terceira corrente de energia de fio criador é uma distinção puramente arbitrária da mente analítica inferior, e disso o estudante

se esquece. Essencialmente, estes três fios são, em conjunto, o antahkarana em processo de formação. É também arbitrário denominar de antahkarana a ponte que o discípulo constrói do plano mental inferior – via o plano egoico, vórtice central de força. Porém, para fins de um estudo abrangente e experiência prática, *definiremos o antahkarana como o prolongamento do tríplice fio* (até agora tecido inconscientemente pela experiência na vida e pela resposta da consciência ao ambiente) *obtido pelo processo de projetar conscientemente as três energias fusionadas da personalidade, sob o impulso da alma, para cruzar a lacuna que até então existia na consciência.* Dois acontecimentos podem então ocorrer:

1. A resposta magnética da Tríade espiritual (atma-budi-manas), que é a expressão da Mônada, é evocada. Uma tríplice corrente de energia espiritual é lentamente projetada para o loto egoico e para o homem inferior.
2. A personalidade então começa a lançar uma ponte sobre a lacuna que existe do seu lado entre o átomo mental permanente e a unidade mental, entre a mente superior abstrata e a mente inferior.

Tecnicamente e no Caminho do Discipulado, esta ponte entre a personalidade em seus três aspectos e a Mônada em seus três aspectos é denominada de antahkarana.

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

FUNÇÃO DO ANTAHKARANA

... Em seguida, pela construção do antahkarana, a alma primeiro que tudo desenvolve sensibilidade no plano físico e, posteriormente, lança uma ponte na lacuna – por meio da meditação e do serviço – entre os três aspectos mentais. Conclui assim a criação do caminho de retorno ao Centro, que deve ser paralelo ao caminho de saída.

[Educação na Nova Era]

* * *

Cada um dos quatro éteres, como são denominados às vezes, destina-se – no que diz respeito ao homem – a ser um canal ou expressão dos quatro éteres cósmicos. Em nossos dias, está longe de ser assim. Só poderá ser realmente possível quando o antahkarana estiver construído e atuante, sendo, portanto, um canal direto para os éteres cósmicos, aos quais demos os nomes de vida universal, intensidade monádica, propósito divino e razão pura. Reflitam sobre estes tipos de energia, e imaginem de forma criadora o efeito que produzem quando, no transcurso do tempo e do desenvolvimento espiritual, podem fluir sem restrições no corpo etérico de um ser humano e através deste.

[Telepatia e o Veículo Etérico]

* * *

Os nadis no corpo físico correspondem ao aspecto vida ou espírito; os nervos são a correspondência do aspecto alma ou qualidade. O sistema endócrino, que se demonstra como a exteriorização dos nervos e nadis reunidos, corresponde ao aspecto forma ou matéria. Os três – nadis, sistema nervoso e glândulas – são as correspondências materiais dos três aspectos divinos; são esotericamente responsivos a estes três

aspectos e fazem do homem, no plano físico, ser o que é. Estes três grupos são eles próprios condicionados (via os sete centros, como indicado acima) seja pelos veículos astral ou mental, seja pela personalidade integrada, seja pela alma que começa a usar a personalidade como um agente de transmissão e de transmutação, seja – ao término do Caminho do Discipulado – pela Mônada, via o antahkarana, utilizando este caminho criado conscientemente pelo homem como um canal de comunicação direta para os sete centros e dali para o tríplice sistema de nadis, nervos e glândulas.

[Cura Esotérica]

* * *

O centro laríngeo está relacionado com a personalidade pelo fio criador, com a alma pelo fio de consciência e com a Mônada pelo sutratma ou fio de vida. Não está relacionado com nenhum aspecto divino por meio do antahkarana porque esse fio, que vincula diretamente Mônada e personalidade (e, afinal, de maneira independente da alma) simplesmente ancora a expressão monádica de vida na cabeça, no centro da cabeça. Então uma consciência direta é estabelecida entre a Mônada e a personalidade, e uma grande dualidade passa a existir. A vida, a consciência e a forma são todas elas enfocadas de maneira criativa e ativa na cabeça, e a atividade delas é dirigida da cabeça via os dois centros da cabeça. O centro ajna só desencadeia a atividade criadora depois que o antahkarana foi construído. Nas etapas anteriores, o centro laríngeo é o agente criador e, no período mais inicial de todos, é o centro sacro. No entanto, há algo interessante a lembrar a respeito da construção do antahkarana. A construção só se torna genuinamente possível depois que a vida criadora do aspirante passou do centro sacro para o laríngeo e está se tornando um estado de fato, expresso na prática. Esta “ponte” de ligação é simbolizada pelo próprio pescoço, que liga a cabeça – sozinha e isolada – com o torso composto de duas partes, uma situada acima do diafragma e a outra abaixo. O próprio torso simboliza a alma e a personalidade unidas, fusionadas e combinadas em um só organismo. A cabeça simboliza o que Patanjali descreve como o estado de “unidade isolada”.

[Cura Esotérica]

* * *

A etapa de reconhecimento da revelação que é consentida ao iniciado dos Mistérios maiores divide-se, ela própria, em fases menores. Poderiam ser descritas como em número de três, embora muito dependa da iniciação a ser tomada e do raio do discípulo preparado. São elas:

1. A Etapa de Penetração. Refere-se a traspasar a miragem do mundo, efetivando assim dois objetivos:
 - a. A Luz da Tríade Espiritual flui para a consciência do iniciado, via o antahkarana, de maneira que o Plano para a humanidade e o Propósito divino em relação com o planeta ficam cada vez mais claros. Isto dá início à relação com Shamballa.
 - b. Parte da miragem do mundo é assim dissipada, seguindo-se uma clarificação do plano astral e, em consequência, um serviço prestado à humanidade. Todo discípulo que chega ao reconhecimento da revelação-de-iniciado libera luz e dissipa uma parte da miragem que cega a massa dos homens. Para o discípulo de sexto raio esta etapa de penetração é bem mais longa do que para os discípulos dos outros raios, mas somente neste ciclo mundial.

2. *A Etapa de Polarização.* É a etapa em que o iniciado, tendo deixado entrar a luz e tendo penetrado por entre as densas brumas e névoas e do mundo da miragem, de repente percebe o que fez e assume uma posição firme, corretamente orientada para a visão (em outras palavras, para Shamballa). Uma das coisas que é preciso captar é que o iniciado, sendo um ponto da vida hierárquica (seja na periferia da Hierarquia, seja no interior do círculo, seja no centro), é uma parte definida do esforço hierárquico. Esse esforço está dirigido para uma orientação voltada para o centro maior de vida – *Shamballa*. Os estudantes tendem a crer que a orientação da Hierarquia é voltada para a humanidade. Não é. Ela responde à necessidade humana quando a demanda é eficaz, e é a guardiã do Plano; mas a orientação de todo o grupo hierárquico dirige-se para o primeiro aspecto, que expressa a Vontade do Logos e se manifesta através de Shamballa. Assim como o discípulo tem que fazer duas coisas: polarizar sua posição estabelecendo corretas relações humanas e, ao mesmo tempo, tornar-se um membro consciente, praticante, do reino de Deus, a Hierarquia, também o iniciado – em uma volta superior da espiral – deve estabelecer corretas relações com a Hierarquia e tornar-se simultaneamente consciente de Shamballa.

Tudo que posso comunicar aqui é o ponto de realização desejado, mas a terminologia é relativamente desprovida de sentido, exceto para aqueles que têm experiência nos processos de iniciação em um grau maior ou menor, de acordo com as iniciações já tomadas. Esta polarização, este ponto de esforço concentrado e esta orientação obtida é a ideia básica subjacente à expressão “a Montanha da Iniciação”. O iniciado “planta os pés no pico da montanha e, desta altitude, percebe o pensamento de Deus, visiona o sonho que se encontra dentro da Mente de Deus, segue o olho de Deus do ponto central à meta externa e vê a si mesmo como tudo o que existe e, no entanto, no interior do todo”.

3. *A Etapa de Precipitação.* Tendo assim se identificado pela penetração e pela polarização com o Plano e com a Vontade de Deus (que é a chave para Shamballa), começa então – como resultado deste tríplice reconhecimento – a fazer a sua parte para materializar o Plano e levar à manifestação e à expressão tanto desse Plano quanto puder. Desse modo ele se torna primeiro de tudo um posto avançado da Hierarquia (o que significa necessariamente sensibilidade à energia de Shamballa) e em seguida, progressivamente, um Agente de Luz – a Luz universal, ou a Luz da Mônada.

[Discipulado na Nova Era, Volume 2]

* * *

Os Mestres não têm personalidade no sentido como vocês entendem a personalidade. Os fatores que os condicionam são os três aspectos da Tríade Espiritual e estes aspectos, sendo criadores, constroem o aparelho ou mecanismo fenomênico por meio do qual o Mestre entra em contato com os três mundos. Isto significa, portanto, que os discípulos devem estudar com maior atenção os ensinamentos sobre o antahkarana, porque é via o antahkarana que fazem contato com o Ashram e com o Mestre...

[Discipulado na Nova Era, Volume 2]

* * *

... Aqueles que trabalham no ciclo que vem devem abandonar o medo e recusar-se a registrar na consciência – por um ato da vontade espiritual – a própria existência do que causa a reação de medo. Não são as “pequenas vontades dos homens” que se deve usar aqui, mas a vontade espiritual superior que deve ser introduzida via o antahkarana. Foi pensando nisso que divulguei o ensinamento sobre o antahkarana antes de anunciar o reaparecimento do Cristo.

[Discipulado na Nova Era, Volume 2]

* * *

OBJETIVOS DA CIÊNCIA DO ANTAHKARANA

A Ciência do Antahkarana ensina certas verdades fundamentais sobre este fio, algumas das quais se relacionariam como segue:

- a. O *fio de vida* vem diretamente da Mônada ou UNO. Este fio fica ancorado no coração durante a encarnação. Ali é a sede da vida.
- b. O *fio de consciência* vem diretamente da alma. Está ancorado na cabeça. Ali é a sede da consciência.
- c. O *fio de atividade criadora* é iniciado e construído pelo ser humano. Quando suficientemente construído, fica ancorado na garganta. Este fio é uma extensão ou síntese dos dois fios básicos. O próprio fio criador é de natureza tríplice. O homem o constrói lentamente ao longo das eras. À medida que o homem desperta verdadeiramente, do ponto de vista da consciência inteligente e do desejo de se expressar com plenitude, o processo se acelera em termos materiais. Estes três fios menores criados por ele constituem o terceiro fio do antahkarana que, oportunamente, liga:
 1. O corpo físico ao corpo etérico, passando do coração para o baço, e dali para o corpo do prana, o corpo vital ou corpo etérico. Ele se une com a força que emana das pétalas egoicas da vontade.
 2. O corpo etérico ao corpo astral. Este fio passa do plexo solar para o coração e dali para o corpo astral; ele recolhe a energia do fio mencionado acima e se une à força que emana das pétalas de amor.
 3. O corpo astral ao veículo mental. Este fio passa do centro ajna para o centro da cabeça e dali para o corpo mental; ele recolhe a energia dos outros dois fios mencionados acima e se une com a força das pétalas do conhecimento.

Embora essas três energias sejam tecidas, afinal, em um único fio, permanecem distintas. É preciso ter em mente que o corpo da alma é construído de pura luz branca, enquanto que o corpo etérico é feito de luz dourada.

A Ciência do Antahkarana trata, portanto, de todo o sistema de energia entrante, dos processos de uso, transformação e fusão. Trata também das energias emitidas e da relação delas com o ambiente; é a base da ciência dos centros de força. As energias que entram e saem constituem, afinal, duas grandes centrais de energia, uma caracterizada pelo poder e a outra pelo amor, e todas direcionadas à iluminação do indivíduo e da humanidade como um todo, por meio da Hierarquia, composta de indivíduos. Trata-se, basicamente, da Ciência do Caminho.

[Educação na Nova Era]

* * *

A Ciência do Antahkarana trata do tríplice fio que conecta:

- a. A Mônada, a alma e a personalidade, vinculando os três veículos periódicos e unificando os sete princípios.
- b. A tríplice personalidade e seu ambiente nos três mundos da empresa humana e, posteriormente, nos outros dois mundos (totalizando cinco) da expressão super-humana.
- c. O homem conscientemente criador e o mundo das ideias, com as quais ele deve fazer contato e expressar por meio do trabalho criador, assim lançando uma ponte de luz:
 1. Entre o mundo das almas e o mundo dos fenômenos.
 2. Entre o reino da beleza, da realidade subjetiva e o mundo externo tangível da natureza.
 3. Entre ele mesmo e outros.
 4. Entre grupo e grupo.
 5. Posteriormente, quando o Plano divino tiver se tornado uma realidade para ele, entre o quarto reino (o humano) e o quinto reino (o reino de Deus).
 6. Finalmente, entre a humanidade e a Hierarquia.

[Educação na Nova Era]

* * *

... A meta para a qual estão trabalhando os discípulos mais avançados implica não somente no contato com a alma como objetivo primordial (pois é preciso que isso tenha sido alcançado em certa medida), como na construção da ponte que vai da personalidade para a Tríade espiritual, com a consequente conscientização monádica e a abertura, para o iniciado, do Caminho para a Evolução Superior, com suas diversas subdivisões e metas e objetivos distintos.

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

QUEM CONSTRÓI O ANTAHKARANA

O antahkarana está sendo construído pelas personalidades fusionadas com a alma (ou construído inconscientemente por todos que lutam para alcançar a orientação e estatura espirituais). Ele está se tornando rapidamente um cabo sólido, composto de muitos fios de luz viva, de consciência e de vida; estes fios são mesclados e integrados de maneira que ninguém poderá realmente dizer: “meu fio, minha ponte ou meu antahkarana”. É o que fazem muitas vezes por ignorância. Todas as personalidades fusionadas com a alma estão criando o antahkarana humano que unirá, em uma unidade indissolúvel, os três aspectos ou energias da Tríade Espiritual com os três aspectos da personalidade fusionada com a alma nos três mundos. No futuro, a expressão “a vida nos três mundos” cairá em desuso; os homens falarão em termos de “vida nos cinco mundos do reino de Deus manifestado”. Se puderem, pensem desde já nesses termos e comecem a captar algo do significado da verdade contida nesta expressão. Na bela simbologia oriental, “A Ponte dos Suspiros”, que vincula o mundo animal com o mundo humano e conduz todos os homens ao vale de lágrimas, de dor, de disciplina e de solidão, está sendo rapidamente substituída pela radiante Ponte do Arco-Íris, construída pelos filhos dos homens que buscam a luz pura. “Eles atravessam a ponte, entram na Luz serena que os espera e trazem a luz radiante para baixo, para o mundo dos homens, revelando o novo reino da alma; as almas desaparecem e só se vê a alma”.

Vem em seguida aquele estupendo acontecimento para o qual se preparam todas as pessoas fusionadas com a alma – a exteriorização da Hierarquia e o reaparecimento do Mestre dessa Hierarquia, com o Pessoal de que é composta; este grupo de almas liberadas e atuantes aparecerá na Terra como parte dos fenômenos manifestados do plano externo. Tratei desta questão em outro livro¹ e não me estenderei aqui sobre isso. As linhas de frente desse Reino e a vanguarda dos discípulos e iniciados já estão aqui.

[Discipulado na Nova Era, Volume 2]

* * *

... Os esoteristas não devem adotar a posição de que tudo que têm a fazer é esperar passivamente alguma atividade da alma, que se estabelecerá de maneira automática após a consecução de uma certa medida de contato com a alma e que, em consequência e com o tempo, esta atividade evocará uma resposta da personalidade e da Tríade. Não é assim. O trabalho de construção do antahkarana é, sobretudo, uma atividade da personalidade, ajudada pela alma, o que, oportunamente, evoca uma reação da Tríade. Atualmente os aspirantes mostram muita inércia.

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

Os *aspirantes do plano físico* utilizam o sutratma que atravessa os dois subplanos inferiores dos níveis abstratos do plano mental e começam gradualmente a construir o antahkarana, ou a ponte entre a Tríade e a Personalidade. O poder do Ego pode começar a se fazer sentir.

Os *postulantes à iniciação* e os iniciados até a terceira iniciação usam tanto o sutratma como o antahkarana, empregando-os como uma unidade. O poder da Tríade começa a ser vertido, assim energizando todas as atividades humanas no plano físico e vitalizando de maneira sempre crescente as formas-pensamento do homem. A chave da formação do Mayavirupa se encontra na correta compreensão deste processo.

[Tratado sobre Fogo Cósmico]

* * *

Consideremos por um momento onde se encontra o aspirante exatamente, quando começa, de maneira consciente, a construir o antahkarana. Atrás dele há uma longa série de existências, cuja experiência o levou ao ponto em que é capaz de avaliar conscientemente sua condição e chegar a certa compreensão do seu ponto de evolução. Em consequência, pode empreender o passo seguinte a dar, que é o do discipulado aceito – com a ajuda da sua consciência que vai despertando e se centrando gradualmente. Nesta altura, está orientado para a alma; por meio da meditação e da experiência mística, tem contatos ocasionais com a alma, o que acontece com crescente frequência; está se tornando um tanto criador no plano físico, tanto em pensamentos como em atos; às vezes, ainda que raramente, tem uma genuína experiência intuitiva, a qual atua no sentido de ancorar “o primeiro tênue fio que o tecedor fabrica em sua empresa fohática”, como coloca *O Antigo Comentário*. É este o primeiro cabo projetado pela Tríade espiritual, em resposta à emanção da personalidade e é resultado da crescente potência magnética desses dois aspectos da Mônada em manifestação.

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

¹ Livro “A Exteriorização da Hierarquia”

... Não é possível para nenhum discípulo que não tenha tomado a terceira iniciação descobrir o seu raio monádico, mas todo discípulo que esteja construindo o antahkarana e tenha alcançado a etapa de projeção, *deveria saber qual é o raio de sua alma e o raio de sua personalidade, e lembrar-se de que a potência fusionada e mesclada dos dois deve realizar o ato de projeção.*

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

Esta construção do antahkarana processa-se indubitavelmente no caso de todo estudante sério. Quando o trabalho é empreendido inteligentemente e com plena percepção do propósito desejado, e quando o aspirante não só é consciente do processo, mas também está alerta e ativo no seu desempenho, o trabalho prossegue com rapidez e a ponte é construída.

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

Por trás disto há um terceiro fator e ainda mais importante – a VONTADE. Portanto, a única pessoa que pode praticar com segurança e de maneira útil os exercícios de respiração é aquela cuja vontade esteja ativa – sua vontade espiritual e, portanto, a vontade da Tríade Espiritual. Qualquer discípulo que esteja em processo de construir o antahkarana pode começar a fazer uso, com cuidado, de exercícios de respiração dirigidos. Mas, em última análise, apenas os iniciados de terceiro grau e aqueles que estão entrando sob influência da Mônada podem usar, de maneira correta e com êxito, esta forma de direção de vida e alcançar resultados efetivos. Isto é fundamentalmente exato. Porém, é preciso começar e todos os verdadeiros discípulos estão convidados para este esforço.

[Miragem: Um Problema Mundial]

* * *

QUANDO SE CONSTRÓI O ANTAHKARANA

Um dos pontos essenciais que os estudantes deveriam captar é o fato profundamente esotérico de que a construção do antahkarana se efetua por meio de um esforço consciente *dentro da própria consciência*, e não só se esforçando para ser bom, para expressar boa vontade, ou demonstrar as qualidades de altruísmo e de aspiração elevada. Muitos esoteristas parecem considerar que percorrer o Caminho é um esforço consciente para vencer a natureza inferior e expressar a vida em termos de pensamento e modo de vida corretos, de amor e entendimento inteligente. É tudo isso, *e muito mais ainda*. Bom caráter e boa aspiração espiritual são fundamentos básicos. Mas isso é dado como certo pelo Mestre que tem um discípulo em treinamento; os objetivos no Caminho de Provação são de instaurá-los, reconhecê-los e desenvolvê-los.

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

Portanto, antes que a ponte possa ser verdadeiramente construída e “projetada na via ascendente, garantindo a segurança do percurso para os pés cansados do peregrino” (como coloca o *Antigo Comentário*), o discípulo deve começar a reagir em resposta ao botão fechado do loto, a joia no centro do loto aberto. Isto faz quando as pétalas de sacrifício do loto egoico estão assumindo o controle em sua vida, quando seu conhecimento está se transmutando em sabedoria e seu amor pelo todo cresce; a estes

fatores acrescenta-se o “poder de renúncia”. Estas três qualidades egoicas – quando estão atuando com certa potência – produzem uma atividade ampliada no próprio centro da vida da alma, o coração do loto.

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

Quando a substância mental ou chitta é levada à atividade pelas ideias abstratas (os pensamentos encarnados da mente divina, transportando a energia do seu criador e, portanto, a causa dos efeitos fenomênicos nos três mundos), e quando a isto se agrega a compreensão divina e a captação sintética da vontade e do propósito de Deus, então os três aspectos da mente se unificam. Eles já foram tratados e se denominam:

1. Substância mental ou chitta.
2. Mente abstrata.
3. Intuição ou razão pura.

Elas têm que ser unificadas na consciência do aspirante. Quando isto acontece, o discípulo terá construído a ponte (o antahkarana) que une:

1. A tríade espiritual.
2. O corpo causal.
3. A personalidade.

[Tratado sobre Magia Branca]

* * *

O passo inicial para fomentar este dualismo é a construção do antahkarana, o que é empreendido conscientemente apenas quando o discípulo está se preparando para a segunda iniciação. Como já disse, há literalmente milhares se preparando, porque podemos presumir que todos os sinceros e verdadeiros aspirantes e discípulos que trabalham sem se desviar para o progresso espiritual (com motivação pura) e que estão inabalavelmente orientados para a alma, tomaram a primeira iniciação, que indica simplesmente o nascimento do Cristo-menino no coração, falando em termos simbólicos. Certamente há muitos que estão se preparando para iniciar esta tarefa de construção da ponte do arco-íris e que, sob a influência da Sabedoria Eterna, estão captando a necessidade e a importância da revelação que este processo transmite.

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

Estamos tratando do trabalho dos “construtores da ponte”. *Primeiro, permitam-me assegurar a vocês que a verdadeira construção do antahkarana só acontece quando o discípulo está começando a se focar claramente nos níveis mentais* e, portanto, quando a sua mente está atuando inteligente e conscientemente. Nesta etapa, ele deve começar a ter uma ideia mais exata do que tinha até então sobre a diferença que existe entre o pensador, o mecanismo de pensamento e o pensamento em si, começando por sua função esotérica dual, que é:

1. O reconhecimento e a receptividade das IDEIAS.
2. A faculdade criadora de construção consciente de formas-pensamento.

Isto implica necessariamente em uma forte atitude mental e na reorientação da mente para a realidade. À medida que o discípulo começa a se focar no plano mental (intenção primordial do trabalho de meditação), começa a trabalhar em matéria mental e se treina nos poderes e usos do pensamento. Alcança certa medida de controle mental e pode dirigir a mente em duas direções: para o mundo do esforço humano e para o mundo da atividade da alma. Assim como a alma abre caminho para si projetando-se em um fio ou corrente de energia para os três mundos, da mesma maneira o discípulo começa a se projetar conscientemente nos mundos superiores. Sua energia desponta, por meio da mente controlada e dirigida, no mundo da mente espiritual superior e no reino da intuição. Estabelece-se assim uma atividade recíproca. Fala-se simbolicamente desta resposta entre a mente superior e a inferior em termos de luz, e o “caminho iluminado” passa a existir entre a personalidade e a Tríade espiritual, por intermédio do corpo da alma, assim como a alma havia tomado verdadeiramente contato com o cérebro por meio da mente. Este “caminho iluminado” é a ponte iluminada. *É construída pela meditação*, é construída pelo esforço constante para atrair a intuição, pela subordinação e obediência ao Plano (que começa a ser reconhecido, tão logo a intuição e a mente estejam em relação) e pela incorporação consciente no grupo, para servir e com o propósito de ser assimilado no todo. Todas estas qualidades e atividades repousam nos alicerces do bom caráter e das qualidades desenvolvidas no Caminho de Provação.

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

A etapa de abstração é o período em que se produz a orientação completa, o caminho para o ashram fica bem claro e o discípulo começa a construir o antahkarana entre a personalidade e a Tríade Espiritual. É nesta etapa que se percebe fracamente a natureza da vontade, o que implica em que se reconhece a existência de um “centro onde a vontade de Deus é conhecida”.

[Cura Esotérica]

17-504

O plano mental que deve ser cruzado é como uma grande corrente de consciência ou substância consciente e o antahkarana deve ser construído acima dessa corrente. É este conceito que está por trás deste ensinamento e por trás do simbolismo do Caminho. Antes que um homem possa trilhar o Caminho, ele próprio deve se tornar o Caminho. Com a substância de sua própria vida, deve construir esta ponte do arco-íris, este Caminho Iluminado. Ele o tece e ancora como a aranha tece um fio pelo qual se desloca. Cada um dos três aspectos divinos contribui para a construção dessa ponte, e a hora dessa construção é indicada quando a sua natureza inferior:

1. Está se orientando, se regulando e se tornando criadora.
2. Está reconhecendo e reagindo ao contato e ao controle da alma.
3. É sensível às primeiras impressões da Mônada. Esta sensibilidade se evidencia quando há:
 - a. Submissão à “vontade de Deus”, ou ao Todo maior.
 - b. Desenvolvimento da vontade espiritual interna, superando todos os obstáculos.
 - c. Colaboração com o propósito da Hierarquia que interpreta a vontade de Deus, expressando-a pelo amor.

Enumerei estas três respostas à totalidade dos aspectos divinos porque se relacionam com o antahkarana e devem estar definidas e condicionadas no plano mental. É ali que se encontram, expressando-se na substância:

1. A mente concreta inferior.
 - O bom senso receptor.
 - O aspecto mais elevado da natureza forma.
 - O reflexo de atma, a vontade espiritual.
 - O centro da garganta.
 - O conhecimento.

2. A mente individualizada.
 - A alma ou ego espiritual.
 - O princípio do meio. Budi-manas.
 - O reflexo da Mônada na substância mental.
 - Amor-sabedoria espiritual.
 - O centro do coração.
 - O amor.

3. A mente superior abstrata.
 - O transmissor de budi.
 - O reflexo da natureza divina.
 - O amor intuitivo, a compreensão, a inclusividade.
 - O centro do coração.
 - O sacrifício.

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

O ponto que procuro enfatizar é que somente quando o aspirante tomar posição conclusivamente no plano mental e mantiver cada vez mais ali o “foco de sua consciência”, será possível para ele fazer reais progressos no trabalho de construção da ponte divina, no trabalho de invocação e no estabelecimento de uma ligação consciente entre a Tríade, a alma e a personalidade. O período compreendido pela construção consciente do antahkarana se estende das etapas finais do Caminho de Provação até a terceira iniciação.

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

Depois da terceira iniciação o “Caminho” é percorrido com grande rapidez, e é concluída a “ponte”, que une perfeitamente a Tríade superior e seu reflexo material inferior. Os três mundos da Alma e os três mundos da Personalidade se tornam um só mundo, no qual o iniciado trabalha e atua, sem ver nenhuma diferença...

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

... Todos desejam avançar, todos possuem uma forte vida espiritual interna, mas o antahkarana grupal em geral ainda está incompleto e o aspecto de razão pura, que é do coração, não controla. Em consequência, o poder de evocação da Tríade Espiritual não é adequado para manter a personalidade firme e o poder de

invocação da personalidade é inexistente – falando do ângulo das personalidades do grupo que constituem o aspecto personalidade do ashram. É um fator que só pode se tornar potente se certas relações da personalidade forem ajustadas e se a inércia for vencida. Então, e só então, o “grupo poderá permanecer”.
[Discipulado na Nova Era, Volume 2]

* * *

A mente abstrata. Revela-se muito completamente sob a influência do primeiro Raio de Vontade ou Poder, refletindo o aspecto mais elevado da vontade da divindade ou dos princípios átmicos; quando está completamente desenvolvida, resume em si mesma o propósito da Deidade, tornando-se assim responsável pela manifestação do Plano. Energiza as pétalas da vontade, até o momento em que a vida eterna da alma é absorvida por aquilo que não é nem transitório nem eterno, mas infinito, ilimitado e desconhecido. É levada à atuação consciente pela construção do antahkarana. Esta “radiante ponte do arco-íris” une a personalidade iluminada, enfocada no corpo mental, motivada pelo amor da alma, com a Mônada ou Vida Una, e assim habilita que o divino Filho de Deus manifestado expresse o significado das palavras: Deus é amor e Deus é um Fogo consumidor.

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

... Tudo isso foi a expressão da energia divina à medida que penetrava no seu mecanismo, por meio do fio de prata da potência divina; poderia ser considerado como uma tríplice manifestação da vida vertical que se torna a vida horizontal pela expressão da criatividade. O homem então se torna de fato a Cruz. Quando, porém, consegue construir a ponte do arco-íris (o que só pode ser feito quando o homem está na Cruz Fixa), a Cruz finalmente dá lugar à linha.

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

Também pode ser afirmado aqui que a construção da ponte, pela qual a consciência pode atuar com facilidade nos mundos superiores e nos mundos inferiores, *implementa-se principalmente por uma tendência de vida nitidamente dirigida*, que conduz o homem gradualmente na direção do mundo das realidades espirituais, e mais certos movimentos de reorientação ou foco com base em um plano, e cuidadosamente programados e dirigidos. Neste último processo, o *ganho* dos meses ou anos passados é rigorosamente avaliado e o *efeito* deste ganho na vida diária e no mecanismo corpóreo é estudado com cuidado; a *vontade-de-viver* como ser espiritual aparece na consciência com uma precisão e uma determinação que resultam em um progresso imediato.

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

Podemos ver, portanto, por que os esoteristas insistem tanto na fusão, unidade ou combinação; somente quando o discípulo compreende isto inteligentemente ele pode começar a tecer os fios para fazer deles uma ponte de luz que oportunamente se torna o Caminho Iluminado pelo qual ele pode passar para os mundos superiores da existência. Assim ele se libera dos três mundos. Neste ciclo mundial é antes de tudo uma questão de fusão e expressão (em plena consciência desperta) de três estados principais de consciência...

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

... O próprio antahkarana, concluído pela ponte construída pelo discípulo, é o meio final de abstração ou da grande retirada. É com o antahkarana que o iniciado tem a ver na quarta iniciação, às vezes chamada de a Grande Renúncia – a renúncia ou a retirada da vida da forma, tanto pessoal como egoica...

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

COMO SE CONSTRÓI O ANTAHKARANA

Como se há de construir este antahkarana conectivo? Quais são as etapas que o discípulo deve seguir? Não estou tratando aqui do Caminho de Provação, no qual os defeitos maiores deveriam ser eliminados e as virtudes maiores desenvolvidas. Grande parte das instruções dadas no passado estipulou as regras para o cultivo das virtudes e as qualificações para o discipulado, e também a necessidade de autocontrole, de tolerância e de altruísmo. Trata-se, porém, de etapas básicas que os estudantes deveriam dar como consumadas. Esses estudantes deveriam se ocupar não somente da formação do aspecto caráter do discipulado, como também dos requisitos mais complexos e difíceis para aqueles cuja meta final é a iniciação.

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

Posso talvez indicar a natureza deste processo da seguinte maneira: afirmei aqui e em outro texto que a alma se ancora no corpo em dois pontos:

1. Há um fio de energia que chamamos de aspecto vida ou espírito, ancorado no coração. Como bem se sabe, ele utiliza a corrente sanguínea como agente de distribuição e, por meio do sangue, a energia vital é levada a todas as partes do mecanismo. Esta energia vital carrega o poder de regeneração e coordenação da energia a todos os organismos físicos e mantém o corpo “como um todo”.
2. Há um fio de energia que chamamos de aspecto consciência ou faculdade de conhecimento da alma, ancorado no centro da cabeça. Ele controla aquele mecanismo de resposta que chamamos de cérebro e, por ele, dirige a atividade e suscita a tomada de consciência em todo o corpo por meio do sistema nervoso.

Estes dois fatores de energia, que são reconhecidos pelo ser humano como conhecimento e vida, ou como inteligência e energia viva, são os dois polos do seu ser. A tarefa que ele tem pela frente agora é desenvolver conscientemente o aspecto do meio ou equilibrador, que é o amor ou *relação grupal*.

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

Os estudantes devem aprender a distinguir entre o sutratma e o antahkarana, entre o fio da vida e o da consciência. O primeiro é a base da imortalidade e, o segundo, da continuidade. Temos aqui uma sutil distinção para o investigador. Um fio (o sutratma) vincula e vivifica todas as formas em um todo atuante, e incorpora em si a vontade e o propósito da entidade que se expressa, seja um homem, um Deus ou um cristal. O outro fio (o antahkarana) incorpora a resposta da consciência que está dentro da forma a um campo de contatos cada vez mais vasto dentro do todo circundante. Um é a corrente direta de vida,

ininterrupta e imutável, que pode ser considerada simbolicamente como uma corrente direta de energia viva que flui do centro para a periferia, da fonte de origem para a expressão externa ou aparência fenomênica. É a *vida*. Produz o processo individual e o desenvolvimento evolutivo de todas as formas.

É, portanto, o caminho da vida que vai da Mônada à personalidade, via a alma. É a alma sob a forma de fio, e é uno e indivisível. Transmite a energia da vida e ancora-se, finalmente, no centro do coração humano e em algum ponto focal central em todas as formas de expressão divina. Nada existe e nada permanece, somente a vida. O fio da consciência (antahkarana) é resultado da união da vida com a substância ou das energias básicas que constituem a primeira diferenciação em tempo e espaço; isto produz algo diferente, que só aparece como a terceira manifestação divina depois de ter havido a união das dualidades básicas.

O fio da vida, o cordão prateado, o sutratma é, no que diz respeito ao homem, de natureza dual. O fio da vida propriamente dito é um dos dois fios que constituem o sutratma e é ancorado no coração, enquanto que o outro fio, que corporifica o princípio da consciência, é ancorado na cabeça. Isto vocês já sabem, mas creio ser necessário repetir constantemente. No trabalho do ciclo da evolução, porém, o homem tem que repetir o que Deus já fez. Ele próprio deve criar nos mundos da vida e da consciência. Como a aranha, o homem tece os fios de conexão e assim liga e estabelece contato com seu ambiente, dessa maneira adquirindo experiência e meios de sustentação. O símbolo da aranha é muitas vezes usado nos livros antigos de ocultismo e nos textos sagrados da Índia com relação a esta atividade do ser humano. Estes fios que o homem cria são em número de três, e com os dois fios básicos que foram criados pela alma, constituem os cinco tipos de energia que fazem do homem um ser humano consciente.

Os três fios criados pelo homem são ancorados no plexo solar, na cabeça e no coração. Quando o corpo astral e a natureza mental estão começando a atuar como uma unidade e a alma também está conscientemente conectada (lembrem-se que está sempre conectada inconscientemente), uma extensão deste fio quántuplo – os dois básicos e os três humanos – é levada para o centro da garganta e, quando isto acontece, o homem pode se tornar um criador consciente no plano físico. Dessas linhas maiores de energia, linhas menores podem ser irradiadas à vontade. Sobre este conhecimento deverá se basear todo o futuro desenvolvimento psíquico inteligente.

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

Seria possível dizer (de maneira igualmente simbólica) que a cada iniciação ele põe à prova a ponte de ligação e descobre, gradualmente, a solidez daquilo que criou sob a inspiração da Tríade espiritual e com a ajuda dos três aspectos de sua mente (a mente abstrata, a alma ou o Filho da Mente e a mente inferior concreta), combinados com a cooperação inteligente da personalidade infundida pela alma. Nas etapas iniciais do trabalho invocador, o instrumento que usa é a imaginação criadora, que o habilita, desde o início, a atuar *como se* ele fosse capaz de criar assim; depois, quando a consciência imaginativa do *como se* deixa de ser útil, ele torna consciência – com esperança e expectativa espiritual – daquilo que procurou criar; descobre que é um fato existente e sabe, acima de toda controvérsia, que “a fé é a substância das coisas esperadas e a evidência das coisas não vistas.”

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

A alma humana (ao contrário da alma, à medida que atua em seu próprio reino, livre das limitações da vida humana) está aprisionada e sujeita ao controle das três energias inferiores, durante a maior parte de sua experiência. Mais tarde, no Caminho de Provação, a energia dual da alma vai se tornando cada vez mais ativa, e o homem passa a empregar a mente de maneira consciente e a expressar amor-sabedoria no plano físico. Eis um simples enunciado do objetivo de todos os aspirantes. Quando as cinco energias começam a ser usadas conscientes e sabiamente no serviço, estabelece-se um ritmo entre a Personalidade e a Alma. É como se fosse estabelecido um campo magnético e essas duas unidades ou energias agrupadas, vibrantes e magnéticas, lançam-se uma ao campo de influência da outra. Isto só acontece de maneira ocasional e raramente nas primeiras etapas; depois ocorre com mais frequência e, assim, é estabelecida uma via de contato que, a certa altura, se converte na linha de menor resistência, “a senda de aproximação bem conhecida”, como às vezes é chamada. Assim é construída a primeira metade da “ponte”, o antahkarana. Ao se consumir a terceira iniciação, o Caminho está concluído e o iniciado pode “passar à vontade para mundos mais elevados, deixando os mundos inferiores para trás, ou pode retornar e penetrar no caminho que conduz da escuridão para a luz, da luz para a escuridão, e dos mundos inferiores para os reinos da luz”.

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

O aspirante chega, afinal, ao ponto onde os três fios – o fio da vida, o fio da consciência e o fio criador – são focalizados, reconhecidos como correntes de energia e usados deliberadamente pelo discípulo aspirante no *plano mental inferior*. Ali – falando em termos esotéricos – “permanece e, olhando para cima, vê a terra prometida, de beleza, amor e visão futura”.

Existe, porém, uma lacuna na consciência, embora não de fato. O fio de energia do sutratma lança uma ponte sobre esta lacuna e, tenuemente, liga a Mônada, a alma e a personalidade. Mas o fio de consciência só se estende da alma à personalidade – no sentido involutivo. Sob o ângulo evolutivo (usando uma frase paradoxal), há apenas pouca *percepção consciente* entre a alma e a personalidade, do ponto de vista da personalidade no arco evolutivo do Caminho de Retorno. Todo o esforço do homem é se tornar consciente da alma e transmutar a consciência na da alma, embora preservando a consciência da personalidade. À medida que a fusão de alma e personalidade se fortalece, o fio criador se torna cada vez mais ativo e, assim, os três fios gradualmente se fusionam, se mesclam e se tornam dominantes, e o aspirante está então pronto para cruzar a lacuna e unir a Tríade Espiritual com a personalidade, por meio da alma. Isso implica em um esforço direto em favor de trabalho criador divino. A chave para entender talvez resida no pensamento de que, até aqui, a relação entre a alma e a personalidade foi sustentada de maneira regular e primordialmente pela alma, à medida que estimulava a personalidade ao esforço, à visão e à expansão. Agora – nesta etapa – a personalidade integrada e em processo de rápido desenvolvimento, torna-se conscientemente ativa e (em uníssono com a alma) empreende a construção do antahkarana – a fusão dos três fios e a projeção deles para “esferas mais vastas e elevadas” do plano mental, até que a mente abstrata e a mente concreta inferior fiquem ligadas por meio do cabo tríplice.

Nossos estudos se referem a este processo; considera-se, logicamente, que a experiência anterior em relação aos três fios tenha ocorrido de maneira normal. O homem se mantém agora com a mente firme na luz; possui algum conhecimento de meditação, uma grande devoção e reconhece também o passo seguinte a dar. Gradualmente, o conhecimento do processo fica claro, um crescente contato com a alma é estabelecido e há lampejos ocasionais de percepção intuitiva, provenientes da Tríade. Estes

reconhecimentos não se produzem em todos os discípulos, em uns sim e em outros não. Estou mostrando um quadro geral. A aplicação individual e o entendimento futuro devem ser trabalhados pelo discípulo no cadinho da experiência.

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

Não há iniciação para o discípulo até que ele tenha começado a construir conscientemente o antahkarana, estabelecendo assim uma estreita relação entre a Tríade espiritual e a mente, como o aspecto mais elevado nos três mundos. Posteriormente, ele leva o cérebro físico à posição de agente de registro no plano físico, assim demonstrando novamente um claro alinhamento e um canal direto da Tríade espiritual para o cérebro, por conduto do antahkarana, que vinculou a mente superior com a inferior.

Isso implica em muito trabalho, muita capacidade de interpretação e muito poder de visualização. Escolho minhas palavras com cuidado. A visualização em pauta não tem necessariamente relação com a forma nem com as apresentações mentais concretas; diz respeito à sensibilidade pictórica e simbólica que expressa interpretativamente o entendimento espiritual, transmitido pela intuição que desperta – o agente da Tríade espiritual. O significado disto se torna mais claro à medida que o trabalho vai progredindo. É difícil, para quem está começando o trabalho de construção do antahkarana, captar o significado da visualização, visto que ela é relacionada a uma crescente capacidade de resposta ao que o grupo ashrâmico lhe transmite, à visão que para ele vai emergindo do Plano divino, tal como existe na realidade, e àquilo que lhe é confiado como *efeito* ou resultado de cada iniciação sucessiva. Prefiro a palavra “efeito” à palavra “resultado”, porque o iniciado trabalha cada vez mais conscientemente com a Lei de Causa e Efeito em planos que não são o físico. Usamos a palavra “resultado” para expressar as consequências dessa grande Lei cósmica, à medida que se manifestam nos três mundos da evolução humana.

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

... Esta faculdade [a qualidade imaginativa da alma], oportunamente, invoca as energias da mente, e a mente, mais a imaginação, com o tempo se torna um grande agente invocador e criador. É assim que a Tríade espiritual é posta em relação com a tríplice personalidade.

Em textos anteriores, disse a vocês que, basicamente, o plano astral não existe como parte do Plano divino; ele é fundamentalmente produto da miragem, de kama-manas – miragem que a própria humanidade criou e na qual vive quase que inteiramente desde os primeiros dias atlantes. O efeito de um contato crescente com a alma não foi simplesmente dispersar as névoas da miragem, serviu também para consolidar e, portanto, colocar em uso efetivo, a imaginação, com sua potente e prevalente faculdade criadora. Esta energia criadora, quando implementada por uma mente iluminada (com sua capacidade de criar formas-pensamento), é então manejada pelo discípulo, a fim de fazer contatos mais elevados do que aqueles com a alma, e converter em uma forma simbólica aquilo de que se torna consciente por meio de uma linha de energia – o antahkarana – que ele vai construindo de maneira regular e científica.

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

... Porém – quando as bases de bom caráter e de atividade inteligente estão firmemente estabelecidas – algo ainda mais elevado e mais sutil deve ser erguido nesta subestrutura.

Conhecimento-sabedoria deve ser substituído por entendimento intuitivo que, na realidade, inclui a participação na atividade criadora da divindade. A ideia divina deve se tornar o ideal possível, e este ideal deve se desenvolver e se manifestar na substância, no plano físico. O fio criador, nesta altura já um tanto preparado, deve ser levado a uma função e a uma atividade conscientes.

Desejo-amor deve ser interpretado em termos de atração divina, implicando no uso correto ou incorreto de energias e forças. Este processo coloca o discípulo em contato com a divindade como um TODO progressivamente revelado. A parte, por meio do desenvolvimento magnético de sua própria natureza, entra gradualmente em contato com tudo o que É. O discípulo se torna consciente desta totalidade em expansões de consciência cada vez mais vívidas, levando à iniciação, realização e identificação. São as três etapas da iniciação.

O fio da consciência, em cooperação com o fio criador e o fio da vida, desperta para um processo de participação plenamente consciente no Plano criador divino – um Plano motivado pelo amor e executado de maneira inteligente.

Direção-Vontade (palavras que descrevem a orientação produzida pelo entendimento dos dois processos de conhecimento-sabedoria e desejo-amor) deve produzir a orientação final da personalidade e da alma, fusionadas, mescladas e unificadas, para a liberdade da Tríade Espiritual. Então, o esforço consciente de usar estas três energias resulta na criação do antahkarana no plano mental. Observemos que nesta etapa inicial do processo estou enfatizando as palavras “orientação” e “esforço” que simplesmente indicam o controle final da substância pelo iniciado.

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

... A construção dessa ponte deve ocorrer:

1. Entre o corpo físico e o corpo vital ou etérico. Trata-se, na verdade, de uma extensão do fio da vida entre o coração e o baço.
2. Entre o corpo físico e o corpo vital, considerados como uma unidade, e o veículo astral ou emocional. Este fio está ancorado no plexo solar ou emana dele, e a aspiração o eleva até se ancorar nas pétalas de amor do Loto egoico.
3. Entre os veículos físico e astral e o corpo mental. Uma extremidade está ancorada na cabeça e a outra nas pétalas de conhecimento do Loto egoico, sendo levada por um ato da vontade.

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

... Quando a construção do antahkarana individual foi iniciada com êxito e havendo um fio ainda que tênue de energia viva conectando a personalidade tríplice com a Tríade Espiritual, o influxo da energia da vontade se torna possível. Esta, de início, pode ser muito perigosa quando não é compensada pela energia de amor da alma. Somente um fio do tríplice antahkarana passa pelo loto egoico. Os outros dois fios se ligam diretamente com a Tríade e daí, oportunamente, com a Mônada, a fonte da vida da Tríade. Isto é

válido para o indivíduo e para a humanidade, como um todo, e é possível ver os efeitos deste alinhamento se manifestando hoje no mundo.

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

... poucas pessoas, pouquíssimas, estão hoje na etapa de consciência lemuriana, na qual o fio de vida, com suas implicações físicas, é o fator dominante. Muitas, muitíssimas pessoas estão na etapa atlante de desenvolvimento da “sensibilidade áurica”. Poucas – pouquíssimas em comparação com as incontáveis massas de seres humanos – estão usando os resultados da tríplice construção da energia em sua própria aura de percepção e em sua área de influência para fins de edificar, construir e usar a ponte que une os diversos aspectos do plano mental. Devem empregar estes três aspectos simultaneamente e, mais tarde, substituí-los de tal maneira que personalidade e ego desapareçam e apenas permaneçam a Mônada e sua forma no plano físico.

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

Construir o antahkarana, porém, é relacionar os três aspectos divinos. Implica em intensa atividade mental, requer o poder de imaginar e visualizar, além de um expressivo esforço para construir o Caminho Iluminado em substância mental. Esta substância mental tem – como vimos – três qualidades ou naturezas, e a ponte de luz viva é uma criação combinada, tendo em si:

1. Força, enfocada e projetada a partir das forças da personalidade fusionadas e mescladas.
2. Energia, extraída do corpo egoico por um esforço consciente.
3. Energia, abstraída da Tríade Espiritual.

Entretanto, é essencialmente uma atividade da personalidade integrada e consagrada. ...

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

O homem que finalmente constrói o antahkarana no plano mental conecta ou relaciona estes três aspectos divinos, de maneira que, progressivamente em cada iniciação, eles são fusionados de maneira mais estreita em uma única expressão divina em plena e radiante manifestação. Em outras palavras, o discípulo trilha o caminho de retorno, constrói o antahkarana, atravessa o Caminho Iluminado, e alcança a liberdade do Caminho da Vida.

[Os Raios e as Iniciações]

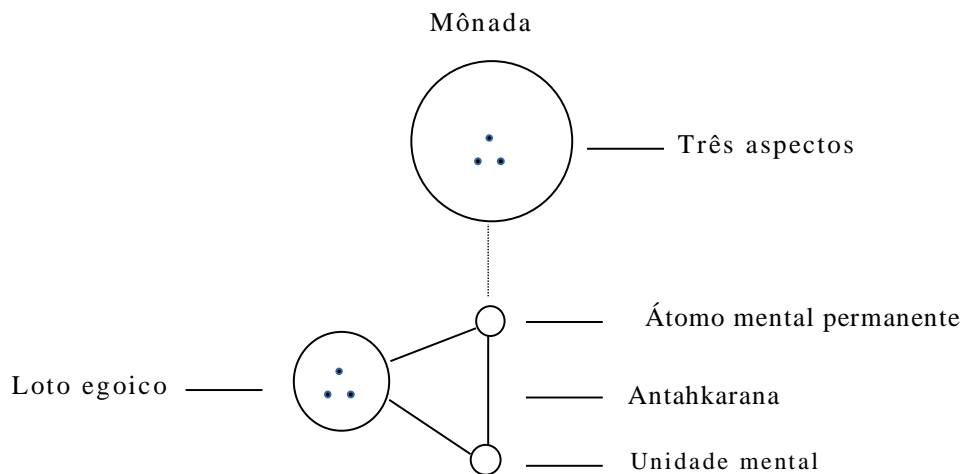
* * *

... poderíamos concluir que a tarefa do discípulo é:

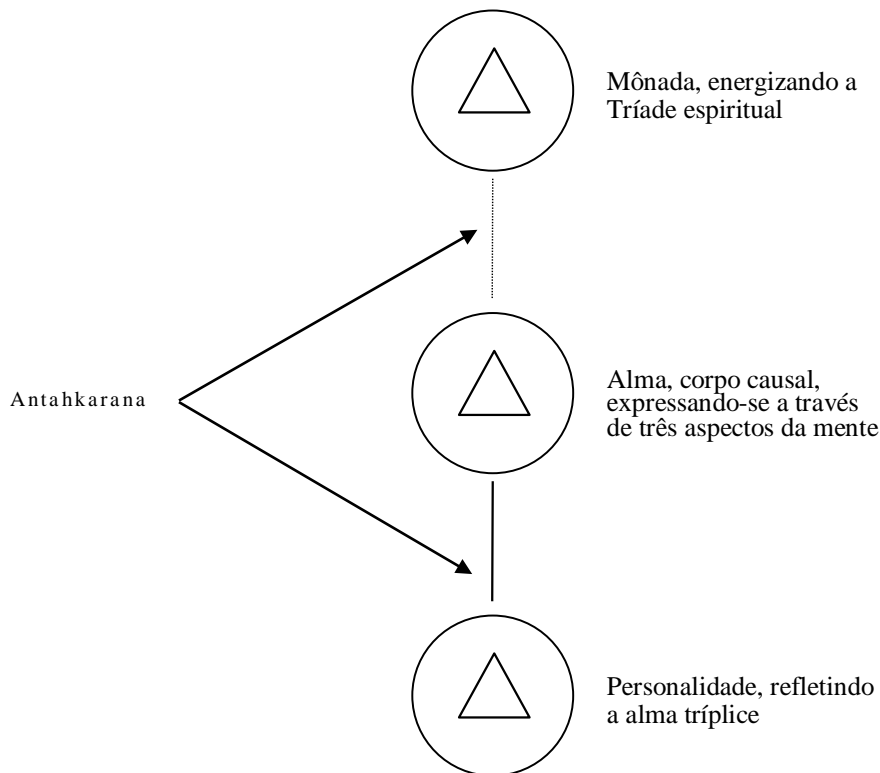
1. Tomar consciência das seguintes situações (se posso usar esta palavra):
 - a. Do processo em combinação com força.
 - b. Da posição no caminho, ou o reconhecimento dos agentes de qualificação disponíveis, ou energias.
 - c. Da fusão ou integração do fio da consciência com o fio criador e com o fio da vida.

d. Da atividade criadora. Ela é essencial, pois não é apenas pelo desenvolvimento da capacidade de criar nos três mundos que é criado o necessário ponto focal, mas ela também leva à construção do antahkarana, à sua “criação”.

2. Construir o antahkarana entre a Tríade Espiritual e a personalidade – com a colaboração da alma. Estes três pontos de energia divina poderiam ser simbolizados assim:



Neste simples símbolo temos uma imagem da tarefa que o discípulo deve realizar no Caminho. Este outro diagrama pode ajudar a esclarecer:



Temos acima o “nove da iniciação” ou a transmutação de nove forças em energias divinas: [Os Raios e as Iniciações]

* * *

O fio da consciência (antahkarana) é resultado da união da vida com a substância ou das energias básicas que constituem a primeira diferenciação em tempo e espaço; isto produz algo diferente, que só aparece como a terceira manifestação divina depois de ter havido a união das dualidades básicas. É o fio que se tece como resultado do aparecimento da vida na forma no plano físico. Falando novamente em termos simbólicos, seria possível dizer que o sutratma atua de cima para baixo, e é a precipitação da vida na manifestação externa. O antahkarana se tece, se desenvolve e se cria como resultado desta criação primordial, e atua de baixo para cima, do exterior para o interior, do mundo dos fenômenos exotéricos para o mundo das realidades subjetivas e dos significados.

Este “Caminho de Retorno”, ao longo do qual a raça se retira da exterioridade e começa a reconhecer e a registrar os conhecimentos internos conscientes do que não é fenomênico, já alcançou (pelo processo evolutivo) um ponto de desenvolvimento no qual alguns seres humanos podem seguir este caminho que vai da consciência física à emocional e desta à mental. Esta parte do trabalho já foi realizada em milhares de casos e o que agora se requer é facilidade e correto uso deste poder. Este fio de energia, matizado por uma reação sensível consciente, é colorido mais tarde pela consciência discriminadora da mente, o que produz aquela integração interna que, oportunamente, torna o homem um ser pensante eficiente. A princípio este fio é usado meramente para os fins egoístas do eu inferior, fortalecendo-se regularmente e se tornando mais potente à medida que o tempo vai transcorrendo, até se tornar um definido, claro e forte fio que vai diretamente da vida física externa, de um ponto dentro do cérebro, até o mecanismo interno. Este fio, porém, não se identifica com o mecanismo, mas com a consciência do homem. Por meio deste fio, o homem se torna consciente da sua vida emocional em suas inúmeras formas (observem esta fraseologia) e se torna consciente do mundo do pensamento; aprende a pensar e começa a atuar conscientemente no plano mental, no qual os pensadores da raça – em número sempre crescente – vivem, se movem e têm seu ser. Aprende, progressivamente, a percorrer o caminho da consciência, deixa de se identificar com a forma animal externa e aprende a se identificar com as qualidades e atributos internos. Vive primeiro a vida dos sonhos e depois a vida dos pensamentos. Em seguida, chega o momento em que o aspecto inferior do antahkarana está concluído e a primeira grande união consciente é consumada. O homem é uma personalidade integrada, consciente e viva. O fio de continuidade entre os três aspectos inferiores do homem está estabelecido e pode ser usado. Ele se estira, se posso empregar tal termo, (minha intenção é inteiramente gráfica) do centro da cabeça até a mente que, por sua vez, é um centro de energia no mundo do pensamento. Ao mesmo tempo, este antahkarana é entretecido com o fio da vida ou sutratma, que vem do centro do coração. O objetivo da evolução na forma fica então relativamente concluído.

Alcançada esta etapa, a sensibilidade continua a se exercer na direção do universo circundante. O homem tece um fio parecido com o que a aranha tece tão admiravelmente. Ele se aproxima ainda mais de seu possível ambiente e descobre então um aspecto de si mesmo que nem sonhara nas primeiras etapas de seu desenvolvimento. Descobre a alma, e passa pela ilusão da dualidade. Trata-se de uma etapa necessária, mas não permanente. É a que caracteriza o aspirante deste ciclo mundial, ou talvez devesse dizer, deste manvantara ou período mundial. Ele procura se fundir com a alma, identificar-se, ele, a personalidade consciente, com a alma sobrepairante. Neste ponto, falando em termos técnicos, deve ter início a verdadeira construção do antahkarana, a ponte entre a personalidade e a alma.

Este reconhecimento é o problema diante do educador moderno. É um problema que sempre existiu, mas que até agora dizia mais respeito ao indivíduo do que ao grupo. Agora tem a ver com o grupo, pois muitos

filhos dos homens estão prontos para esta construção. Ao longo das eras, os indivíduos construíram suas pontes individuais entre o ser superior e o ser inferior, mas o processo evolutivo teve tanto êxito que chegou a hora, hoje, de haver uma compreensão grupal desta técnica nascente, de uma ponte grupal que leva a uma conseqüente ou subseqüente revelação grupal. É esta a oportunidade moderna no campo da educação. Indica a responsabilidade do educador, e assinala a necessidade de um novo desenvolvimento nos métodos de educação. É preciso fazer o necessário para o “aspirante grupal” e é preciso construir o antahkarana de grupo. Corretamente compreendido, isto não anulará o esforço individual, que deve ser sempre cumprido, mas o entendimento grupal ajudará cada vez mais o indivíduo.

[Educação na Nova Era]

* * *

A Técnica de Construção

Tenho a intenção de ser muito prático. A construção do antahkarana (que é empreendida conscientemente no Caminho do Discipulado) é um processo a ser seguido com base em determinadas regras antigas e comprovadas. Quando estas regras são observadas da maneira correta, a seqüência dos acontecimentos e o aparecimento dos resultados desejados são inevitáveis e inalteráveis. Muito poderia dizer que seria de pouco uso para o aspirante comum, pois se referiria a realidades subjetivas que – embora fatos ocultos e existentes em um processo natural – ainda são irrealizáveis. Meu problema é apresentar o processo de tal maneira que – para o fim deste século – os educadores estejam pensando, falando e ensinando *em termos de “lançar esta ponte”*, assim abordando enunciados básicos que têm uma clara relação com este ponto que estamos analisando. Gostaria de voltar a trazer alguns deles, de maneira sucinta, à sua atenção:

1. O conhecimento-força se expressa pelo fio de consciência e pelo fio criador.
2. Estes dois fios são, para o discípulo, uma fusão do conhecimento passado (fio de consciência) com o conhecimento presente (fio criador).
3. O fio de vida ou sutratma propriamente dito está unido a estes dois de maneira estreita. Temos então atma-budi-manas (sendo este último o agente de criação) atuando conscientemente até certa medida no aspirante.
4. A fusão de personalidade com a alma está em processo, mas quando alcança determinado ponto, fica evidente que uma criatividade ou uma atividade criativa da Vontade é necessária para estender a ponte entre a Tríade Espiritual e a personalidade, via a alma.
5. A ponte que deve ser construída é denominada, tecnicamente, de antahkarana.
6. Esta ponte tem que ser construída pelo aspirante que está focado no plano mental, porque é substância mental (em seus três graus) que deve ser usada, e os três aspectos da mente – o átomo mental permanente, o Filho da Mente ou Ego, e a unidade mental – estão todos envolvidos no processo.

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

As Seis Etapas do Processo de Construção

Usei seis palavras para expressar este processo e a condição resultante. Seria útil estudá-las do ângulo de sua significação oculta – uma significação que em geral não é aparente, salvo para o discípulo treinado a quem foi ensinado a penetrar no mundo do significado e a captar interpretações não aparentes para o neófito. Talvez, quando tivermos analisado estas palavras, o método de construção e os meios pelos quais construir o antahkarana aparecerão com mais clareza.

Estas palavras cobrem uma técnica de construção ou processo de manipulação de energia, que faz surgir uma relação entre a Mônada e o ser humano que aspira alcançar a plena liberação e está trilhando o Caminho do Discipulado e da Iniciação; pode criar um canal de luz e de vida entre os aspectos divinos superior e inferior e construir uma ponte entre o mundo da vida espiritual e o mundo da vida diária no plano físico. Trata-se de uma técnica para produzir a forma mais elevada de dualismo e para eliminar a tríplice expressão da divindade, desta maneira intensificando a expressão divina e aproximando o homem um pouco mais da sua meta última. Os discípulos devem sempre lembrar que a consciência da alma é uma etapa intermediária. É também um processo pelo qual – no que diz respeito aos reinos subumanos na natureza – a própria humanidade se torna o intermediário divino e o transmissor de energia espiritual para as vidas cujos níveis de consciência estão abaixo da etapa da autoconsciência. A humanidade se torna para essas vidas – em sua totalidade – o que a Hierarquia é para a humanidade. Este serviço só se viabiliza quando um número suficiente de seres humanos se distingue pelo conhecimento da dualidade superior e está cada vez mais consciente da alma e não apenas consciente de si. Podem então viabilizar esta transmissão, o que se faz por meio do antahkarana.

Portanto, tomemos esses seis aspectos de uma técnica fundamental de construção e vamos nos esforçar para chegar à sua significação oculta e criadora.

1. *Intenção*. Este termo não significa decisão mental, desejo nem determinação. Mais exatamente, a ideia é o enfoque da energia no plano mental no ponto da máxima tensão possível. Significa causar um estado na consciência do discípulo análoga à do Logos quando – em Sua escala muito mais vasta – Ele concentrou em um círculo-não-se-passa (delimitando a esfera de influência que desejava) a substância-energia necessária para a execução do Seu propósito de manifestação. Isto também o discípulo tem que fazer, reunindo suas forças (para usar uma expressão comum) no ponto mais elevado de sua consciência mental e mantendo-as ali em um estado de tensão absoluta. Podem ver agora o propósito que está subentendido em alguns dos processos e técnicas de meditação, incorporado nas palavras usadas com tanta frequência nos delineamentos de meditação: “elevar a consciência ao centro da cabeça”, “manter a consciência no ponto mais elevado possível”, “esforçar-se para manter a mente firme na luz” e muitas expressões similares. Todas elas se referem à tarefa de levar o discípulo ao ponto em que ele possa alcançar o grau de tensão e ao enfoque de energia desejados. Com isso ele poderá começar a tarefa consciente de construção do antahkarana. Na realidade, é este o pensamento que há, sem ser reconhecido, por trás da palavra “intenção”, tão usada pelos católicos romanos e pelos anglicanos quando preparam candidatos para a comunhão. No entanto, indicam uma direção diferente, pois a orientação que desejam não é para a Mônada ou espírito, mas para a alma, em um esforço de fomentar melhores traços de caráter na personalidade e uma intensificação da abordagem mística.

Na “intenção” do discípulo que se ocupa conscientemente da ponte do arco-íris, os primeiros passos necessários são:

- a. A obtenção da correta orientação e isto deve ocorrer em duas etapas: primeiro, para a alma, como um aspecto da energia construtora e, segundo, para a Tríade.
- b. Uma compreensão mental da tarefa a ser empreendida. Implica no uso da mente de duas maneiras: receptividade à impressão búdica ou intuicional e um ato da imaginação criadora.
- c. Um processo de acumulação de energia ou absorção de força, a fim de circunscrever as energias necessárias em um círculo-não-se-passa mental, antes de passar para o processo posterior de visualização e projeção.
- d. Um período de pensamento claro sobre o processo e a intenção, de maneira que o dedicado construtor da ponte possa perceber com clareza o que está sendo feito.
- e. A firme preservação da tensão sem uma indevida pressão física nas células do cérebro.

Quando isto tiver sido cumprido, se perceberá que há um ponto focal de energia mental que antes não existia; a mente será mantida firme na luz; além disso, também haverá o alinhamento de uma personalidade atenta e receptiva e uma alma orientada para a personalidade e em estado constante de percepção dirigida. Lembraria que a alma (vivendo sua própria vida no seu nível de consciência) nem sempre está permanentemente consciente da sua sombra, a personalidade nos três mundos. Na construção do antahkarana, esta consciência TEM QUE estar presente, em paralelo à intenção da personalidade.

2. *Visualização.* Até este ponto, a atividade foi de natureza mental. A imaginação criadora se manteve relativamente em repouso; o discípulo ficou ocupado na mente, nos níveis mentais e “não olhou nem para cima nem para baixo”. Agora, porém, o correto ponto de tensão foi alcançado; as energias necessárias foram contidas no interior do círculo-não-se-passa cuidadosamente delimitado e o construtor da ponte está pronto para a etapa seguinte. Neste ponto ele começa a construir o esquema do trabalho a fazer, lançando mão da imaginação e de suas faculdades que se situam no nível mais elevado do seu veículo astral ou sensível. Isto não tem nenhuma relação com as emoções. A imaginação, como sabem, é o aspecto inferior da intuição, fato que deve ser lembrado constantemente. A sensibilidade, como expressão do corpo astral, é o polo oposto da sensibilidade búdica. O discípulo purificou e sutilizou suas faculdades de imaginação, de maneira que elas agora são receptivas à impressão do princípio búdico ou percepção intuitiva – percepção desassociada da vista ou de qualquer possibilidade de visão registrada. De acordo com a capacidade de resposta do veículo astral à impressão búdica, assim será a exatidão dos “planos” elaborados para a construção do antahkarana e a visualização da ponte de luz em toda sua beleza e completude.

A imaginação criadora deve ser acelerada em sua natureza vibratória de maneira que possa afetar o “reservatório de energia” ou a substância-energia que foi reunida para a construção da ponte. A atividade criadora da imaginação é a primeira influência organizadora que atua sobre e dentro do círculo-não-se-passa de energias acumuladas, mantidas em estado de tensão pela “intenção” do discípulo. Reflitam sobre esta declaração oculta e significativa.

A imaginação criadora é um tipo de energia ativa, atraída para o alto e entrando em relação com o ponto de tensão; ali ela produz efeitos na substância mental. Assim a tensão aumenta, e quanto mais potente e mais claro for o processo de visualização, mais bela e forte será a ponte. A visualização é o processo pelo qual a imaginação criadora é ativada e se torna receptiva ao ponto de tensão no plano mental e ela é também atraída por esse ponto.

Nesta etapa o discípulo se ocupa de duas energias: uma, em repouso e mantida no interior do círculo-não-se-passa, mas em um ponto de extrema tensão, e a outra ativa, criadora-de-imagens, exteriorizando-se e sendo receptiva à mente do construtor da ponte. A este respeito devemos lembrar que o segundo aspecto da Trindade divina é o aspecto construtor de formas e assim, segundo a Lei de Analogia, é o segundo aspecto da personalidade e o segundo aspecto da Tríade Espiritual que se tornam ativos de maneira criadora. O discípulo passa agora para a segunda etapa de seu trabalho de construção, e a significação numérica deve ficar evidente para vocês. Neste ponto ele tem que trabalhar lentamente, formando um quadro mental do que quer fazer, por que tem que fazê-lo, quais são as etapas do seu trabalho, quais serão os resultados da atividade que ele planejou e quais são os materiais com os quais ele tem que trabalhar. Ele se esforça por visualizar o conjunto do processo e, por este meio, estabelece uma verdadeira relação (se conseguir) entre a intuição búdica e a imaginação criadora do corpo astral. Em consequência, nesta etapa, teremos:

A atividade búdica de impressão.

A tensão do veículo mental, ao manter a necessária substância-energia no ponto de projeção.

Os processos da imaginação do corpo astral.

Quando o discípulo se treinou para ser consciente da simultaneidade destas três atividades, elas avançam com êxito, quase automaticamente. Ele faz isso pelo poder de visualização. Entre estes pares de opostos (astral-búdico) é ativada uma corrente de força que – ao passar pelo reservatório de força do plano mental – produz uma atividade interior e uma organização da substância presente. Sobrevém então uma potência que aumenta regularmente até que a terceira etapa seja alcançada e o trabalho saia da fase subjetiva para entrar na realidade objetiva – objetiva do ponto de vista do homem espiritual.

3. *Projeção.* A tarefa do discípulo alcançou agora o ponto mais crítico. Muitos aspirantes atingem esta etapa particular e – tendo desenvolvido uma real capacidade de visualização e tendo construído por esse meio a forma desejada e organizado a substância que deve ser usada nesta fase posterior do processo de construção – se mostram incapazes de ir mais longe. Qual é o problema, então? Principalmente, uma incapacidade de usar a VONTADE no processo de projeção. Este processo é uma combinação de vontade, visualização adicional e persistente e o uso da Palavra de Poder correspondente ao raio. Até a presente etapa do processo, o método é idêntico para os sete raios; neste ponto, porém, acontece uma mudança. Cada discípulo, tendo conseguido organizar a substância da ponte, tendo posto em atividade o aspecto vontade, estando consciente do processo e do que ele realiza, começa agora a deslocar a substância organizada para a frente, de maneira que a partir do centro de força que ele conseguiu acumular aparece uma linha de substância-luz ou projeção, a qual é lançada para a frente por uma Palavra de Poder, como no processo logoico de criação. Na verdade, é o inverso do processo da Mônada quando ela projetou o fio de vida que se ancorou finalmente na alma. A alma, na realidade, veio à existência por meio deste ancoramento; veio depois o processo seguinte, em que a alma, por sua vez, projetou um fio duplo que,

finalmente, se ancorou na cabeça e no coração do homem inferior tríplice, a personalidade. O discípulo está focado no centro que ele construiu no plano mental e está pondo em atividade todos os seus recursos (os da personalidade tríplice e os da alma combinados); ele agora projeta uma linha para a Mônada.

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

A Tarefa de Projeção

- a. A etapa preparatória na qual a consciência se enfoca no raio da alma.
- b. Um intervalo no qual o agente de projeção compreende com intensidade a existência do “ponto de tensão” e do produto acabado do processo de visualização.
- c. Uma atividade da vontade enfocada, segundo o raio, na qual uma linha de luz ou de substância viva é enviada ou projetada de maneira imaginativa e criadora a partir da unidade mental o mais longe possível na direção da Tríade espiritual, usando constantemente a imaginação criadora.
- d. Esta linha de luz (este fio ou ponte) é então vista como matizada pelas qualidades dos dois raios e alinhada de maneira estável na luz da Tríade espiritual – não na luz da alma. Isto corresponde a uma etapa muito anterior de desenvolvimento, na qual a mente era mantida firme na luz. A mente ainda é mantida desta maneira, mas a mente (como agente da alma e da personalidade) não está mais passiva, mas torna-se ela própria um agente ativo de manutenção.

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

Ele percebe tanto da consciência de sua energia de raio quanto pode penetrar na sua percepção; trata-se da energia de seu raio egoico e não da força da sua personalidade. Ele se esforça para se imaginar como um ponto de determinada energia matizada por sua vida de raio, e mantém cuidadosamente presente que a energia de seu raio egoico é a principal energia pela qual a Mônada procura se expressar, e também que seu tríplice veículo egoico é um reflexo dos três aspectos da Tríade espiritual, estando estreitamente relacionado com eles. É esta relação (sua interação e efeito conscientes) que é evocada pela construção do antahkarana e que, oportunamente (quando suficientemente forte) suscita a atividade irradiante da “joia no loto”.

/.../

Constitui um processo planejado com precisão, de natureza basicamente científica, que deve ser seguido tão cuidadosamente como o procedimento de qualquer cientista em busca de alguma forma química avançada. A única diferença, do ponto de vista científico, é que todo o processo se desenvolve nos níveis subjetivos e no reino da consciência, o que requer uma consciência e uma concentração que não são necessárias quando se trabalha em forma mais tangível no plano externo da percepção. De início parece complicado quando o discípulo se esforça para dominar as diferentes etapas do processo, mas se torna totalmente automático quando são dominadas. Temos aqui um resumo do processo, até o ponto de verdadeira projeção:

I. Intenção, que produz foco e tensão.

II. Visualização, produzida por:

1. A atividade búdica da “impressão”.
2. A tensão do corpo mental.
3. O processo imaginativo do corpo astral.

III. Projeção:

1. O apelo feito ao aspecto Vontade.
2. A preservação de um tríplice estado de percepção para que:
 - a. O discípulo tenha constantemente consciência da própria identidade.
 - b. Seja consciente de ponto fixo de tensão.
 - c. Seja ativamente consciente do raio da sua alma ou energia da sua alma.
3. Ele começa a usar essa específica energia de raio corretamente.
4. Quando tudo isso foi realizado, ele usa a Palavra de Poder que é o agente da sua Vontade.

Esta breve esquematização deve ajudá-los no processo, e podem ver como uma etapa gera uma outra etapa e como, uma vez bem acostumado, deve ser possível executar rapidamente o trabalho preliminar.

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

Isto é praticamente tudo que posso lhes dizer com relação ao processo de projeção. É um processo vivo, urdido pela experiência diária consciente e dependente da expressão dos aspectos divinos na vida no plano físico, até onde possível. Quando há um esforço para aproximar a vida da personalidade às exigências da alma e usar o intelecto no interesse da humanidade, o amor está começando a controlar; a significação do “divino sacrifício” é então cada vez mais compreendida e se torna uma expressão natural, espontânea, da intenção do indivíduo. Então é possível projetar a ponte. A vibração é estabelecida nos níveis inferiores da manifestação divina e se torna forte o suficiente para produzir uma resposta dos níveis superiores. Daí por diante, quando a Palavra de Poder é conhecida e empregada corretamente, a ponte é construída rapidamente.

Os estudantes não devem se sentir em nada desanimados por este quadro. Muitas coisas podem acontecer nos planos internos quando há uma intenção correta, como também uma intenção ocultista (propósito e tensão combinados) e a ponte alcança as etapas de contorno e edificação precisos muito antes que o discípulo se dê conta disso.

4. *Invocação e Evocação.* As três etapas precedentes marcam, na realidade, as três etapas do trabalho da personalidade. As três restantes são expressões de resposta dos níveis superiores da vida espiritual; mais além de uma sucinta indicação, pouco há que possa formular em palavras. A tarefa de Invocação, baseada na Intenção, visualização e projeção, foi cuidadosamente empreendida pelo discípulo e ele tem pelo menos uma certa medida de percepção clara quanto ao trabalho que fez pelo duplo meio de um modo de vida espiritual e de um trabalho científico, técnico e ocultista. Portanto, ele próprio é invocativo. O efeito de sua vida é registrado nos níveis superiores de consciência e ele é reconhecido como “um ponto de

tensão invocativa”. Esta tensão, este reservatório de energia viva, que é o próprio discípulo, coloca-se em movimento pelo pensamento projetado, o uso da vontade e a emissão de uma Palavra ou Frase de Poder.

O resultado é que a potência que adquiriu e seu raio de influência são agora fortes o suficiente para convocar uma resposta da Tríade espiritual. Produz-se então um movimento para a frente, para o aspecto do antahkarana construído pelo discípulo, ao longo do qual a vida da alma e do corpo podem passar. O Pai (Mônada) atuando através do fio, vai agora ao encontro do Filho (a alma, enriquecida pela experiência da vida da personalidade nos três mundos), e dos níveis superiores projeta-se uma linha de energia ou resposta que oportunamente faz contato com a projeção inferior. Assim o antahkarana é construído. *A tensão do inferior evoca a atenção do superior.*

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

... Chega então um momento em que o contato entre as duas projeções se faz durante a meditação. Não se trata de contato entre a alma e a personalidade (meta do aspirante comum), mas do contato entre a energia da alma e a da personalidade fusionadas com a energia da Mônada, atuando pela Tríade Espiritual. Não constitui um momento de crise, mas da natureza de uma Chama de Luz, uma conscientização de liberação e um reconhecimento do fato esotérico de que o homem é em si mesmo o Caminho. ...

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

... É descendo por esta ponte ou, melhor dizendo, atravessando-a, que é possível descer à vontade, a fim de servir a humanidade e executar a vontade de Shamballa.

/.../

... Finalmente, faz-se o contato entre o que a Mônada projeta e o que o discípulo está projetando, vindo em seguida as etapas quinta e sexta.

5 e 6. *Estabilização e Ressurreição.* A ponte agora está construída. No início, seus fios podem ser finos e frágeis, mas o tempo e o entendimento ativo lentamente tecerão fio após fio, até que a ponte esteja concluída, estável, sólida e apta para ser usada. Deve ser usada, forçosamente, pois não há outro meio de ligação entre o iniciado e Aquele que agora sabe que é ele mesmo. Ele ascende em plena consciência para a esfera da vida monádica; ressuscitou da caverna escura da vida da personalidade para a brilhante luz da divindade; não é mais apenas uma parte da humanidade e também um membro da Hierarquia, mas pertence à grande companhia Daqueles cuja vontade é conscientemente divina e que são Guardiões do Plano. Eles são receptivos à impressão de Shamballa e dirigidos pelos Guias da Hierarquia.

A “liberdade dos três Centros” é deles. Podem expressar à vontade a tríplice energia da Humanidade, a dupla energia da Hierarquia e a energia una de Shamballa.

É esta, meus irmãos, a meta do discípulo quando começa a trabalhar na construção do antahkarana. Reflitam sobre estas questões e continuem com o trabalho.

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

... Todos os discípulos dos sete raios usam a mesma técnica de construção: Intenção, Visualização, Projeção, Invocação e Evocação, Estabilização e Ressurreição. Destas, as duas primeiras têm uma técnica idêntica para todos os raios; mas, ao alcançar a etapa de Projeção, as técnicas dos raios começam a diferir; trataremos agora destas técnicas ou métodos de trabalho de raio, conjuntamente com as sete Palavras de Poder.

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

... Lembrem-se de que não estão criando no plano externo. O som ou sons físicos, portanto, são relativamente sem importância. O que importa é a aptidão do discípulo de *sentir* o significado da Palavra de Poder quando a emite silenciosamente. É a *qualidade* de sua ideia que produzirá o efeito correto, e não a maneira como ele produz um som com a ajuda das cordas vocais e de sua boca.

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

DELINEAMENTO DA CONTEMPLAÇÃO REFLEXIVA SOBRE A CONSTRUÇÃO DO ANTAHKARANA

I. *Pontos a ter em mente.*

Este trabalho de construção refere-se ao manejo de energia. Os estudantes deveriam refletir sobre a diferença entre energia e força.

Depende do uso da imaginação criadora. Os estudantes bem fariam em refletir sobre a relação entre a imaginação e a intuição e entre ambas e a mente.

O trabalho de construção do antahkarana deve ser feito com tanta compreensão consciente quanto possível.

II. *Os seis passos ou métodos de construção do Antahkarana.*

1. Intenção.

- a. A obtenção de uma correta orientação
 - Para a alma
 - Para a Tríade Espiritual
- b. A compreensão mental do trabalho a realizar é necessária.
- c. Um "círculo-não-se-passa" de energias reunidas conscientemente deve ser criado e mantido em estado de tensão.
- d. O esforço para obter um momento de pensamento claro sobre o processo da Intenção.
- e. Segue-se a manutenção de um ponto de tensão.

2. Visualização.

- a. Uso da imaginação criadora ou faculdade de criação de imagens.
- b. Reação à impressão intuicional ou búdica.
- c. Atenção a duas energias:

A energia mantida em um ponto de tensão, no interior do círculo-não-se-passa criado anteriormente.

A energia ativa criadora de imagens em ação pela mente do construtor.

3. Projeção.

- a. O apelo feito à vontade pelo método adequado ao raio do discípulo, o raio da alma.
- b. A manutenção simultânea de três linhas de pensamento:
 - Consciência da fusão da personalidade com a alma.
 - Consciência do ponto de tensão enfocado.
 - Consciência da energia de raio sob seu aspecto vontade.
- c. Uso de um ou outro dos sete métodos de projeção de raio, de acordo com o raio do discípulo.
- d. Uso de uma Palavra de Poder.

4. Invocação e Evocação.

- a. A alma e a personalidade fusionadas são agora invocadoras e sua intenção unida se expressa nas três etapas precedentes.
- b. Uma resposta vem então da Tríade espiritual, evocada por essa intenção e impulsionada por um ato da vontade proveniente de um ponto de tensão.

5. Estabilização.

Obtém-se pelo uso prolongado e paciente dos quatro processos anteriores, seguidos de um uso consciente do antahkarana.

6. Ressurreição e Ascensão.

É a elevação da consciência que escapa das limitações da alma e da personalidade (do ponto de vista da Mônada), e passa para a consciência da Tríade espiritual.

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

... O som físico não é o que conduzirá ao êxito na construção do antahkarana. É a qualidade de um tipo particular de natureza subjetiva (o raio da alma dominando o raio da personalidade) que atrai o que é ainda mais subjetivo; é isso que, na verdade, realiza o trabalho. É preciso ter em mente que, do ponto de vista da Tríade Espiritual, a alma é de natureza definidamente objetiva. Trata-se de uma afirmação de um fato oculto que será mais bem compreendido quando a natureza do homem (como as ciências ocultas ensinam) for admitida pelos pensadores, cientistas e psicólogos.

Primeiro Raio... Vontade ou Poder

/.../

O ponto que gostaria de assinalar é que não darei nenhuma palavra específica, pois seria inútil. O O.M. é inútil para a maioria das pessoas, embora estudantes treinados possam se beneficiar com seu uso. Esta inutilidade geral se deve não somente a que as pessoas não usam a Palavra corretamente, mas também porque, quando a empregam, não mantêm sua significação firmemente na consciência. O mesmo

acontece com uma Palavra de Poder. De que serviria dar a Palavra de Poder do primeiro raio que (transcrita em sua forma simbólica) seria algo como UKRTAPKLTI? Certos sons desta forma-palavra são omitidos porque não há maneira de enunciá-los, pois não são nem vogais nem consonantes. Corretamente emitida, a palavra mencionada forma três palavras. Mas posso dar, na medida do possível, o sentido equivalente em inglês e é esse sentido que lhes peço que mantenham em mente ao enunciar mentalmente o som ou Palavra de Poder, procurando visualizá-la realizando o milagre esotérico de construção da ponte.

Portanto, o discípulo de primeiro raio deve atender aos requisitos da melhor maneira que puder e seguir as quatro etapas da técnica de projeção. (consulte as páginas 489-493, 509)². Tendo seguido fielmente esta rotina esquematizada, a fusão da personalidade com a alma deve ser conscientemente empreendida e obtida até certo ponto, e estes fatores unificados devem ser mantidos firmes na luz da Tríade. Um outro ponto de intenção enfocada é então viabilizado, dando como resultado uma tensão nova e ainda mais dinâmica. No completo silêncio que se segue, o ato de projeção do antahkarana é cumprido; ele então conduzido pelo impulso de uma Palavra de Poder.

...

O significado da Palavra de Poder a ser usada neste ponto de consumação da projeção poderia ser resumido nas palavras: "EU AFIRMO ESTE FATO". É esta a forma mais aproximada que posso lhes dar para a forma-palavra mencionada anteriormente. Uma reflexão profunda sobre estas palavras demonstrará que se forem enunciadas com compreensão sobre seu significado, elas são de enorme potência. O discípulo que as enuncia admite, depois afirma que:

1. A Tríade Espiritual é um fato.
2. A relação entre a personalidade fusionada e unificada com a alma é um fato.
3. O antahkarana é também um fato.
4. A dupla expressão da dualidade básica da manifestação – personalidade ou forma e Mônada ou Espírito – é um fato.
5. A vontade da Mônada é o fator a evocar.
6. Pode-se confiar n'Aquele que sabe, cujo propósito é firme, para entrar em contato com o instrumento, à sua vontade, no plano físico.
7. O trabalho está feito.

Esta atitude de admitir como um fato não é fé, mas conhecimento e convicção; nesta convicção, obtida por ele, o discípulo se apoia, atua e confia; ela se torna uma atitude inalterável e imutável. O significado desta afirmação sétupla ficará mais claro se o discípulo refletir sobre a diferença entre fé e convicção. É esta divina afirmação que mantém a existência do universo; é esta divina afirmação que é o resumo personificado de todo conhecimento e amor, e o discípulo de primeiro raio deve começar a usar esta técnica, apoiando-se na divina prerrogativa de afirmação. Reflitam sobre este enunciado. É a técnica de Shamballa e o direito estabelecido, a prerrogativa e o privilégio de todas as almas de primeiro raio.

² N. do T.: da edição em inglês.

Segundo Raio... Amor-Sabedoria

Novamente as duas primeiras etapas, a Intenção e a Visualização, foram seguidas cuidadosamente e as quatro etapas da Projeção foram executadas até seu ponto mais elevado. A vívida luz da alma de segundo raio (a mais vívida neste sistema solar de segundo raio) domina a luz da forma e se irradia até a luz da Tríade. Segue-se um momento de intensa concentração e a Palavra de Poder particular do segundo raio é enunciada. O duplo símbolo desta Palavra, SXPRULXS toma forma na mente do discípulo e significa a afirmação: “EU VEJO A MÁXIMA LUZ”. Esta afirmação tem uma relação com o Sol Central espiritual e não com o Coração do Sol; implica, se assim posso expressar, no esforço mais intenso para ver, na luz, a relação do todo, e é uma das experiências mais potentes à qual o discípulo possa ser submetido. Não é visão nem mesmo aspiração à visão. É a visão total, e o símbolo maçônico que exprime isso é o “Olho de Deus”, “o Olho que tudo vê”. Implica na realização da luz da expressão divina, da qual a luz da alma é o pálido reflexo. O discípulo aprendeu o significado das luzes solar e lunar (luzes da alma e da forma), mas isso é diferente. É a grande luz que apaga a própria realidade, revelando a realidade do Caminho superior iluminado que conduz ao Nirvana, da qual a projeção do antahkarana é a primeira etapa captada conscientemente pelo discípulo.

/.../

Terceiro Raio... Inteligência Ativa

Os processos de Intenção e Visualização foram seguidos e novamente as quatro etapas da técnica de Projeção foram executadas. No ponto de tensão mais elevado, o discípulo pronuncia a Palavra de Poder do terceiro raio. Não é fácil para o discípulo deste raio alcançar o ponto focal de silêncio necessário, sua intensa fluidez o leva a muitas palavras ou a uma grande atividade mental, muitas vezes devido ao impulso da miragem, o que diminui a potência do que ele procura fazer. Mas, quando consegue alcançar o “silêncio mental” e se torna simplesmente um ponto de concentração inteligente, pode então empregar a Palavra de Poder com grande eficácia. A dificuldade reside em que tem de superar a tendência de usá-la com a ideia de obter resultados físicos em sua consciência. Ele atua sempre do ângulo daquela qualidade divina que caracteriza a matéria, assim como o discípulo de segundo raio trabalha sempre do ângulo da qualidade e o discípulo de primeiro raio da positividade do espírito. Mas, quando compreende intuitivamente e realmente internaliza o conceito de que espírito e matéria são uma só realidade e alcançou dentro de si mesmo a sublimação da matéria, pode então se desligar de tudo o que o ser humano compreende em relação à forma. Pode então pronunciar a Palavra de Poder que viabilizará sua completa identificação com o espírito, via o antahkarana. A palavra é: "EU SOU O PRÓPRIO PROPÓSITO”.

Com relação às Palavras de Poder restantes, relacionadas aos quatro Raios de atributo, apenas as enumerarei, pois pouco posso dizer sobre elas. Podem ser compreendidas à luz do que disse a respeito das três Palavras de Poder usadas nos Raios de Aspecto.

Quarto Raio... Harmonia através do Conflito

"DOIS SE FUSIONAM EM UM"

Quinto Raio... Conhecimento Concreto ou Ciência

“TRÊS MENTES SE UNEM”

(Afirma o fato de que a Mente Universal, a mente superior e a mente inferior concreta se fusionam na projeção do antahkarana.)

Sexto Raio... Devoção ou Idealismo

“A LUZ MAIS ELEVADA CONTROLA”

Sétimo Raio... Lei ou Ordem Cerimonial

“O SUPERIOR E O INFERIOR SE ENCONTRAM”

Observarão que, em todas estas Palavras de Poder, dois pensamentos evidentes emergem; primeiro, que a meta de toda atividade é a fusão completa dos três aspectos e, segundo, que a consciência disto vem pela construção e o uso da ponte entre a Tríade espiritual e a Personalidade...

/.../

... Estas três etapas foram consideradas muito brevemente, em razão de sua natureza abstrata. Porém, são parte dos seis métodos de construção. Os três primeiros foram considerados com mais detalhes que os três últimos...

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

SUBSTÂNCIA PARA A CONSTRUÇÃO

À medida que nos esforçamos para alcançar uma vaga compreensão da natureza do trabalho a empreender na construção do antahkarana, seria prudente, como passo preliminar, examinar a natureza da substância da qual a “ponte de matéria mental brilhante” há de ser construída pelo aspirante consciente. O termo oriental para esta “matéria mental” é *chitta*; ela existe em três tipos de substância, todos basicamente idênticos, mas todos qualificados ou condicionados diferentemente. É uma lei fundamental deste sistema solar e, portanto, de nossa experiência na vida planetária, que essa substância, por meio da qual a divindade se expressa (em tempo e espaço), seja condicionada carmicamente e impregnada pelas qualidades e aspectos resultantes de manifestações anteriores desse SER em Quem vivemos, nos movemos e temos o nosso ser.

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

... na tarefa de construção do antahkarana, o discípulo tem que trabalhar também nos níveis mentais, e o que ele constrói ali será de uma substância tão sutil que não deve nem pode aparecer nos níveis físicos. Devido à sua orientação constante, aquilo que ele constrói “se moverá para cima, para o centro de vida” e não “para baixo, para o centro de consciência ou para o aparecimento da luz”.

Nisso reside a dificuldade para o iniciante. Ele deve, por assim dizer, trabalhar no escuro, e não está em posição de comprovar a existência do que está procurando construir. Seu cérebro físico é incapaz de registrar sua criação como um fato consumado. Tem que confiar totalmente na técnica demonstrada do trabalho descrito e seguir pela fé. A única prova do êxito pode demorar a chegar, pois a sensibilidade do cérebro está envolvida e muitas vezes onde há um sucesso muito real as células do cérebro não estão em medida de registrá-lo. As possíveis evidências nesta etapa podem ser um lampejo de intuição espiritual ou uma repentina compreensão da vontade-para-o-bem em uma forma dinâmica e de grupo; pode ser também simplesmente a capacidade de entender e de fazer outros entenderem determinados princípios espirituais e ocultistas fundamentais; pode ser uma “facilidade de revelação”, tanto receptiva como condicionante ou distributiva e, assim, de eficácia mundial.

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

... Às vezes (porque isso também estaria no planejamento da alma) os senhores lunares são temporariamente vitoriosos, sem que se produza a morte. A convalescência é indicação da reentrada gradual da energia da alma e do adiamento do controle pelos senhores lunares. Este aspecto da energia da alma não é aquele que representa a qualidade da alma e a leva a expressá-la. É energia *de vida* vindo da Mônada e passando pela alma como por um canal e meio de contato. Desnecessário dizer que o canal direto é o sutratma e não o antahkarana, nem o fio criador nem o fio da consciência. Frequentemente estes dois canais ficam inativos quando há uma doença aguda e quando o aspecto vida está se debilitando ou se retirando, rápida ou lentamente.

[Cura Esotérica]

* * *

AS FÓRMULAS

Como lhes disse em minha última instrução, o significado e até mesmo o formato destas fórmulas são tão difíceis de comunicar em palavras que várias vezes hesitei em continuar com esta tentativa, mesmo tão breve, de elucidar o tema. Porém, mesmo que só possa transmitir pouco sobre sua significação, posso pelo menos construir em suas mentes o conceito destas fórmulas. São ideias da alma, sob uma apresentação de segundo raio. É dito que Deus geometriza, quando se fala da atividade do segundo aspecto, e que uma forma geométrica sutil está por trás da manifestação exotérica. Estas formas transmitem ao estudante de ocultismo o simbolismo do mundo do significado. Por trás das figuras matemáticas e geométricas, e por trás da numerologia que se esforça (até agora ainda em vão) em transmitir a verdade, mas que, de uma maneira misteriosa, condiciona o trabalho criador, há certas fórmulas que – como assinalei – expressam significação, intenção, alcance. Dedicamos um curto espaço de tempo a considerar três das fórmulas. Falando em linhas gerais, estas três condicionam o processo evolutivo mediante as formas que resultam do uso correto destas fórmulas, de tal maneira que *se dá uma diretriz*. Não sei de que outra maneira expressá-lo. Portanto, as três diretrizes já tratadas corporificam e

expressam o apelo invocativo mais antigo do mundo e (devido à antiguidade deste apelo) estas três fórmulas deram uma direção que nada pode anular; as condições resultantes são inevitáveis:

- Fórmula I... Conduza-nos das trevas para a Luz.
 Fórmula II... Conduza-nos do irreal para o Real.
 Fórmula III... Conduza-nos da morte para a Imortalidade.

Isto nos leva a enunciar a fórmula seguinte e a considerar seu significado:

- Fórmula IV... Conduza-nos do caos para a Beleza.

Esta fórmula é apresentada na forma de um símbolo – símbolo que está em tal movimento constante que é muito difícil descrevê-lo ou fazê-lo viver diante de vocês.

Ante o investigador há um quadrado ou retângulo, composto de uma massa caleidoscópica de cores rudimentares que se movem, pulsam e que estão em uma confusão constante e indescritível. Superposto a este quadrado há um sol radiante com uma penumbra composta das sete cores do prisma; elas irradiam do sol em faixas rítmicas regulares e produzem uma maravilhosa labareda de cores. O quadrado, em segundo plano, revela sua confusão de cores de um tipo e qualidade intenso e brilhante; o esquema de beleza que emite (mesmo que apareça como superposto) é translúcido, delicado e de tons vivos e radiantes. Vê-se nitidamente o segundo plano mais intenso, graças à transparência. Esta fórmula varia de acordo com a polarização de quem a visiona e a estuda. Se estiver centrado na personalidade e, portanto, condicionado pelo raio da personalidade, um tipo de energia impactará sua consciência; se estiver consciente da alma e focado na alma, outro tipo de energia exercerá efeito. Desta maneira, duas imagens diferentes aparecerão. As duas estarão corretas, mas o agente de interpretação será diferente.

Se esta fórmula for examinada e estudada cuidadosamente durante vários anos, ela se tornará uma forma-chave, graças à qual os aspectos do processo criador serão submetidos à atenção do estudante. Ele receberá, além disso, uma revelação sobre alguns objetivos divinos que são mais amplos e de maior e mais rica implicação do que foi compreendido até agora. Lembraria a vocês que estas fórmulas não são símbolos do que já existe, mas que são formas-chave que indicam o que pode existir ou existirá – uma questão muito diferente e que deveriam ter em mente. São símbolos do futuro e não do passado; são preditivos e não consumados; revelam o que está a caminho como resultado do pensamento divino e não são apresentações pictóricas do que já existe.

[Discipulado na Nova Era, Volume 2]

* * *

As Fórmulas do ângulo do Discipulado.

Fórmula 2... Diz respeito ao alinhamento nos três mundos com a alma. Relaciona-se principalmente com o alinhamento superior entre a Personalidade e a Tríade Espiritual, via o antahkarana. Condiciona todo o homem espiritual.

[Discipulado na Nova Era, Volume 2]

* * *

... Para captar o significado destas misteriosas apresentações, a imaginação criadora deve ser acionada; é preciso lembrar que estas palavras, símbolos e formas têm relação (uma relação progressiva) com a iniciação para a qual o discípulo está se preparando. São como chaves para uma porta e – quando devidamente captadas, compreendidas e usadas – tornam o discípulo apto a pedir entrada, com base em um trabalho provado, eficaz e criador. Mostram também (e peço que observem isto com cuidado) que cada iniciação é a evidência, na vida do discípulo, de que ele conseguiu captar *alguma grande ideia divina*.

[Discipulado na Nova Era, Volume 2]

* * *

Fórmula II... Trata do alinhamento. Da revelação do antahkarana grupal. Da realidade revelada por um aspecto da mente.

[Discipulado na Nova Era, Volume 2]

* * *

Fórmula Dois... Trata do alinhamento. Diz respeito à revelação do antahkarana grupal e se relaciona com a natureza da mente, na qual o antahkarana é ancorado.

[Discipulado na Nova Era, Volume 2]

* * *

Fórmula Um “Uma linha de fogo entre dois pontos em chamas. Uma corrente de água azul, novamente uma linha, surgindo da terra e terminando no oceano. Uma árvore com raízes em cima e flores embaixo.

“Do fogo e sempre no ponto do meio aparece o olho de Deus (Shiva). Sobre a corrente, entre os dois extremos, flutua o olho de visão; um fio de luz une os dois.

“No mais profundo da árvore, entre as raízes e as flores, o olho é visto novamente. O olho que sabe, o olho que vê, o olho que dirige – um feito de fogo, um fluido como o mar e dois que olham daqui até lá. Fogo, água e terra – todos precisam do ar vital. O ar é vida. O ar é Deus.”

[Discipulado na Nova Era, Volume 2]

* * *

... gostaria que observassem como esta fórmula se refere ao antahkarana:

1. “Uma linha de fogo entre dois pontos em chamas” – a Mônada e a alma.
2. “Uma linha, surgindo da terra e terminando no oceano” – referência ao sutratma que, quando o antahkarana está concluído, funde todos os tipos de consciência, espírito e matéria, em um todo vivo, a Realidade última.

Temos aqui algumas das significações mais óbvias; outras mais profundas surgirão quando estas forem realidades e não teorias especulativas na sua vida. Em consequência, ficará evidente para vocês a necessidade de trabalhar especificamente com as instruções dadas sobre o antahkarana.

[Discipulado na Nova Era, Volume 2]

* * *

A fórmula que lhes apresento hoje é composta de três palavras estreitamente relacionadas, e o tema com o qual o estudante deve se ocupar é a natureza da relação que está indicada – não pelas palavras, mas pela própria natureza daquilo que as relaciona. Não é uma relação evidente, mas um sentido esotérico e sutil que a intuição revelará e que as palavras externas ocultam.

O SOL ... ESCURO ... ANTAHKARANA

Estas palavras constituem e, quando estão colocadas na ordem correta criam, uma fórmula mágica e mântica muito potente. Têm uma relação tênue, mas precisa, com a terceira iniciação, mas não é deste ângulo que vocês são solicitados a estudar, mas do triângulo criado e das linhas de força postas em movimento quando a palavra certa se encontra no ápice do triângulo.

A chave para orientar corretamente o seu pensamento reside na compreensão do tríplice aspecto do Sol, na unidade da realidade e na natureza dual do antahkarana. Mais não devo dizer; cabe a vocês batalhar com esta fórmula e desencavar ou trazer à superfície seu significado oculto...

[Disciplado na Nova Era, Volume 2]

* * *

PERSPECTIVAS DA CONSTRUÇÃO DO ANTAHKARANA

Podemos ver, pois, porque as pessoas que conseguiram construir o antahkarana, a ponte do arco-íris entre a Mônada e a personalidade, estabeleceram um contato (inexistente no homem comum) entre a Mônada, a Fonte de Vida e a personalidade – a expressão dessa Vida na objetividade. A Mônada então, e não a alma, controla os ciclos de expressão externa, e o iniciado então morre à vontade, segundo o plano ou as necessidades do trabalho...

[Cura Esotérica]

* * *

O antahkarana é produto do esforço unido da alma com a personalidade, *trabalhando juntas, conscientemente*, para criar esta ponte. Uma vez concluída, há uma perfeita relação entre a Mônada e sua expressão no plano físico, o iniciado no mundo externo. A terceira iniciação marca a consumação deste processo, e existe então uma linha direta de relação entre a Mônada e o eu inferior pessoal...

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

Esta atividade responsiva bastante inesperada exigiu muito aumento de atividade por parte da Hierarquia, a fim de compensar as consequências de qualquer influxo prematuro da força da vontade. Depois da terceira iniciação, quando o corpo da alma, o causal, começa a se dissipar, a linha de relação ou conexão pode ser e é direta. Então o iniciado “permanece no oceano de amor, e esse amor flui através dele; sua vontade é amor e pode trabalhar sem perigo, pois o amor divino matizará toda sua vontade e lhe permitirá servir com sabedoria”. Então o amor e a inteligência se tornam servidores da vontade. A energia da alma e a força da personalidade contribuem para a experiência da Mônada nos três mundos da vida de serviço e a tarefa de longuíssima data do homem espiritual que se encarna fica então cumprida. Ele está pronto para o nirvana, que nada mais é do que o Caminho para novos campos de experiência espiritual e desenvolvimento divino – incompreensíveis até mesmo para o iniciado de terceiro grau. Este Caminho só

é revelado quando o antahkarana está construído e concluído e o homem se enfoca na Tríade tão conscientemente como está agora na tríplice natureza inferior.

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

... Depois da terceira iniciação, o aspecto cerimonial diminui em sua consciência, porque as iniciações superiores não são registradas pela mente (com sua faculdade de reduzir a realização a uma forma simbólica) e, portanto, transmitidas ao cérebro, mas elas atingem o cérebro e são registradas ali via o antahkarana. Os resultados da experiência de expansão são então nitidamente de natureza a não poder ser reduzidos a símbolos ou a acontecimentos simbólicos; são sem forma e permanecem na consciência superior.

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

... É pela atividade da mente inferior que a fusão com a alma se dá, com pontos de tensão sucessivos e intensificados; é pela atividade estabelecida entre a mente superior e a mente inferior que a fusão com a Tríade espiritual se torna possível, com pontos de tensão que surgem em muitos pontos da ponte, o antahkarana; é pela atividade da razão pura que a fusão com a Hierarquia se torna possível e é o que produz aqueles pontos de tensão que denominamos *Iniciações*. Há necessariamente pontos de tensão ainda mais elevados, mas agora estamos tratando dos que chamamos de iniciações.

[Os Raios e as Iniciações]

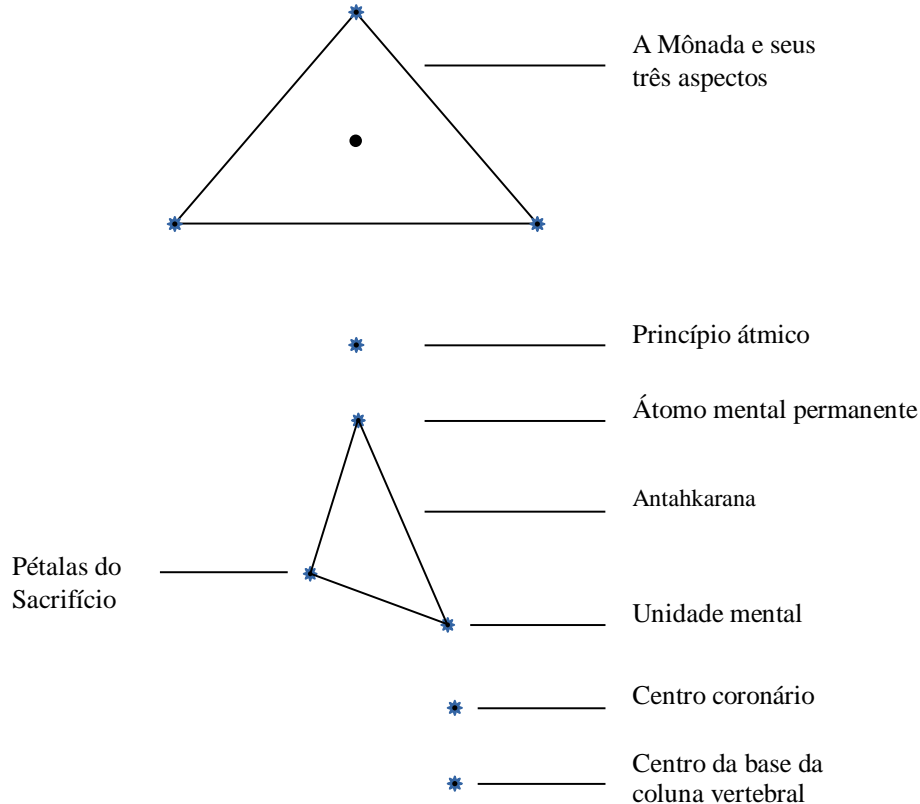
* * *

Tudo isso é necessariamente relativo, mas do momento em que o discípulo estabelece esta linha de aproximação com a Tríade Espiritual (mesmo que em pequena medida), ele estará respondendo pela primeira vez à aura do Mestre. A diferença entre a aura do Mestre e a aura do ashram é que a aura do Mestre é *dinâmica* e a aura do grupo se caracteriza por sua *influência*; no entanto, as duas juntas constituem a aura do grupo. Quando esta resposta inicial se dá, ela conduz o discípulo a se tornar, oportunamente, o chela na aura.

[Discipulado na Nova Era, Volume 1]

* * *

À medida que examinamos estas sete técnicas de raio e as Palavras de Poder que as acompanham, é preciso manter em mente à risca que estamos tratando exclusivamente do aspecto Vontade. Este aspecto requer um processo de alinhamento mais elevado e a evocação de um aspecto divino, até agora relativamente passivo, exceto na medida em que a vontade encontra seu reflexo na atividade das pétalas de sacrifício do loto egoico, ao qual se junta sua sombra distorcida na natureza mental. Isto supõe, em consequência, uma etapa de desenvolvimento espiritual bastante elevada por parte do construtor do antahkarana e significa que há indicações (no mínimo) deste alinhamento entre a mente, as pétalas de sacrifício e o princípio átomico. Pode ser simplesmente o fio mais tênue que possamos imaginar, mil vezes mais fino do que uma teia de aranha, mas inevitavelmente deve estar presente. Quando, do ponto de vista do esoterista, isto se tornar um fato tangível, haverá então o seguinte contato direto:



Quando este contato está concluído, ele assinala uma unidade inteira de trabalho espiritual, se posso expressar assim, levando o homem no plano físico a um alinhamento completo. Esta unidade é consumada por ocasião da quarta iniciação, a Grande Renúncia, momento em que o primeiro aspecto começa a dominar os outros dois.

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

... Neste ponto pode-se afirmar que quando o antahkarana está definitivamente construído, os três aspectos da Tríade Espiritual encontram cada um deles um ponto de contato no mecanismo etérico do iniciado que está atuando no plano físico. O iniciado é agora uma fusão de alma e personalidade, através da qual a vida da Mônada pode ser vertida em plenitude.

1. O centro coronário se torna o ponto de contato para a vontade espiritual, Atma.
2. O centro cardíaco se torna o agente do amor espiritual, Budi.
3. O centro laríngeo se torna a expressão da mente universal, Manas.

[Cura Esotérica]

* * *

As impressões recebidas provêm de três fontes e são sequencialmente reveladas ao homem. São elas:

- a. Impressões provenientes dos três mundos; provêm, primeiramente, do homem individual e, segundo, dos níveis de consciência planetária.
- b. Impressões provenientes da alma, o Filho da Mente, no nível da própria mentalidade.
- c. Impressões da Tríade Espiritual, via o antahkarana; chegam quando o antahkarana está construído ou em processo de construção.

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

Esta energia (do ponto de vista humano) é despertada e levada à atividade pela ação dos cinco sentidos, que são os transmissores das informações oriundas dos três mundos para o plano mental. Seria possível dizer que:

- a. Cinco correntes de energia contendo informações, portanto, exercem impacto sobre a mente concreta e emanam do plano físico-astral.
- b. Três correntes de energia, provenientes da alma, também fazem uma impressão na mente concreta.
- c. Uma corrente de energia – durante o processo iniciático – faz contato com a mente. Provém da Tríade Espiritual e utiliza o antahkarana.

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

Os estudantes bem fariam em aprender que este processo de construção do antahkarana é um dos meios pelos quais o homem, a trindade, se torna uma dualidade. Quando a tarefa estiver concluída e o antahkarana definitivamente construído – produzindo-se assim o perfeito alinhamento entre a Mônada e sua expressão no plano físico – o corpo da alma (o causal) é completamente e afinal destruído pelo fogo da Mônada, descendo pelo antahkarana. Há então uma completa reciprocidade entre a Mônada e a alma plenamente consciente no *plano físico*...

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

... Portanto, seria possível dizer que, como resultado da Iniciação da Transfiguração – ponto culminante do desenvolvimento estritamente humano – os três tipos de energia que se expressam pela Tríade Espiritual podem começar – só começar – a circular no reflexo de si mesma nos três mundos. Permitam-me formular da seguinte maneira:

1. A energia direcionadora da mente superior – como resultado da Iniciação da Transfiguração e via o antahkarana – lança-se no cérebro; o homem no plano físico então é guiado, dirigido e controlado pelo propósito grupal e pelo plano hierárquico.

2. A energia de iluminação da razão pura, emanando do plano búdico, verte-se no corpo clarificado e organizado de resposta sensível, que é tudo o que resta do que foi chamado de corpo astral. Advém disso uma total liberação da miragem e a criação de “uma límpida comporta de tal resposta racional ao amor de relação divina” que o iniciado se torna um revelador sensível desse amor.

3. A dinâmica energia do plano átomico (o aspecto mais elevado da Tríade Espiritual) verte-se na mente e começa lentamente a revelar a vontade-para-o-bem, que é essencialmente a vontade de Deus.

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

... No momento em que o discípulo se aproxima deste ponto em consciência e o antahkarana está firmemente ancorado (mesmo que seja como uma frágil estrutura), ele toma consciência do fator do círculo maior que engloba os outros dois – Shamballa, o Lugar Secreto onde a vontade de Deus é formulada para o presente imediato e para o futuro longínquo.

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

Por meio dos *Pontos de Revelação*:

- a. A visão do presente deve se tornar a experiência do passado. Sua luz de revelação se desvanecerá à medida que a experiência se tornar um hábito e, portanto, cair abaixo do patamar da consciência.
- b. Um reconhecimento totalmente novo e diferente deve assumir controle; isto expressará a compreensão-de-iniciado.
- c. Estes pontos de revelação aparecem quando o discípulo compreende que a iniciação não é um processo de fusão personalidade-alma, mas de integração personalidade-Mônada.
- d. Estes pontos de revelação comportam três etapas de reconhecimento:

A etapa de Penetração.

A etapa de Polarização.

A etapa de Precipitação.

A abordagem do discípulo a todo este tema da iniciação difere hoje daquela de períodos anteriores – mesmo se tratando de um período tão curto como cinquenta anos atrás. É essencial que captem o fato de que esta abordagem agora é mental e não como até então, devocional, emocional e aspiracional. Até agora era kama-manásica, o que conota uma mescla de aspiração elevada, de atenção e enfoque da mente inferior e de atenção às disciplinas puramente físicas. Hoje, o verdadeiro discípulo que está pronto para este grande passo controla seu mecanismo emocional; sua mente inferior está muitíssimo alerta e enfocada, e sua mente superior está realmente em relação com a inferior, via o antahkarana. Talvez a clareza de percepção chegue a vocês se compreenderem que as condições exigidas pelo Iniciador (até 1400 d.C.) eram de contato consciente com a alma; hoje, exige uma certa medida de relação estabelecida com a Tríade Espiritual, via o antahkarana. É questão muito diferente; o contato com a alma está presente necessariamente, mas não se considera que ele dê tudo o que o iniciado da Nova Era deve ter. Naturalmente, o amor é necessário; a sabedoria deve estar presente, mas também se requer o senso de universalidade; ele indica, quando presente, certa medida de afluência monádica. Esta afluência vem naturalmente via o antahkarana, a “ponte do arco-íris”. Compreenderão, portanto, a razão da ênfase que venho dando à construção desta ponte.

[Discipulado na Nova Era, Volume 2]

* * *

Disse-lhes antes que o corpo astral é uma ilusão. O homem que alcança a consciência do iniciado descobre oportunamente que este corpo é inexistente. Quando budi reina, a natureza psíquica inferior desaparece.

Quando o antahkarana está construído e a unidade mental é substituída pelo átomo manásico permanente e o corpo causal desaparece, então o adepto sabe que a mente inferior, o corpo mental, é também uma ilusão e é, para ele, inexistente...

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

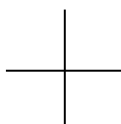
O segundo ponto que assinalei foi a necessidade de vocês enfatizarem e desenvolverem a *Vontade*. Presumo que todos vocês vêm trabalhando na tarefa de construção do antahkarana, o canal de comunicação entre o cérebro e a vontade espiritual, a Mônada, que atua por meio da Tríade Espiritual. Se foram bem-sucedidos, começarão a perceber que há uma grande diferença entre a boa vontade que as massas podem compreender, e que muitas vezes compreendem, e a vontade-para-o-bem que é a meta do discípulo. A boa vontade é de expressão relativamente simples, e todos vocês sabem muito sobre ela e expressam muito dela. Para isso não é necessário nenhum elogio, porque é uma qualidade que os homens expressam facilmente. Mas a vontade-para-o-bem é muito mais difícil de expressar, pois envolve não só a aptidão de usar a vontade espiritual, como também de conhecer um pouco da natureza do “bem”. *A vontade-para-o-bem é a qualidade básica do propósito divino, envolvendo a implementação de um plano de atividade e uma meta precisa a alcançar.* Exige a aptidão de pensar em termos do todo, uma avaliação do passo seguinte que a humanidade deve dar na Grande Aproximação iminente (pois deve ser uma Aproximação recíproca), a compreensão das lições do passado e uma visão baseada – não no amor ou no olhar-da-alma – mas em uma convicção sobre o propósito imediato de Sanat Kumara, como a cumpre por meio do Cristo e da Hierarquia planetária. Esta convicção se baseia, no que diz respeito à Hierarquia, na razão pura; baseia-se, no que diz respeito à humanidade, por intermédio dos seus discípulos, em percepção intuitiva, implementada pelo amor e expressada inteligentemente. Peço que reflitam sobre isto e, à medida que refletirem, que façam as mudanças necessárias na sua maneira pessoal de abordar o problema.

[Discipulado na Nova Era, Volume 2]

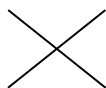
* * *

Em nossa última série de instruções, resumi todas as meditações (em número de sete) que dei ao grupo. Procurei lhes mostrar a sequência de pontos críticos na vida do homem em treinamento para a iniciação. A última destas meditações foi chamada de: *A Cruz como Expressão da Vida Vertical e da Vida Horizontal*. Isto foi representado pelas duas cruzes:

1.

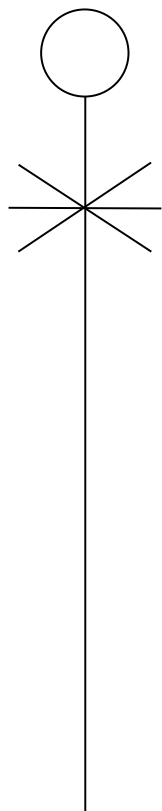


2.



A estes dois símbolos da vida do discípulo, procuro neste momento acrescentar outro, que é o símbolo da atitude que deverão manter durante o ciclo no qual vocês estão entrando agora.

Observarão que combinei as duas cruzes da vida vertical e da vida horizontal com a cruz da Humanidade e que também acrescentei um círculo no alto destas três cruzes. O que significa isto, meu irmão? Significa o seguinte:



1. *Que a vida vertical de contato espiritual com o ashram é constantemente mantida pela meditação, a oração e a concentração.*
2. *Que a vida horizontal de serviço é preservada com igual cuidado e que há uma corrente constante de energia organizada saindo para todos aqueles que necessitam de ajuda.*
3. *O longo tronco da cruz tríplice simboliza para o discípulo que ele deve descer às próprias profundezas da vida humana para fins de preparar as massas para o reaparecimento do Cristo e a exteriorização da Hierarquia.*
4. *A esfera ao alto da cruz representa o “lugar da consciência do discípulo”. Sua vida de reflexão, de tomada de consciência constante, e o foco estável de sua atenção situam-se mais alto do que a vida vertical do aspirante, mais alto do que sua vida horizontal de serviço, e indica a medida de sua atividade consciente no ashram. Não se esqueçam de que um ashram da Hierarquia está em um plano mais elevado que o da alma.*

O discípulo, portanto, está vivo e ativo em três níveis de atividade simultaneamente, e está em vias de demonstrar – até onde lhe seja possível e segundo permita o seu grau de discipulado – os três aspectos divinos; o aspecto *Vontade*, governando seu trabalho na Hierarquia, em relação com o grande movimento do futuro; o aspecto *Amor*, governando sua vida vertical e produzindo sua firmeza espiritual na forma; o aspecto *Inteligência*, governando sua vida horizontal e fazendo dele um sábio servidor de seus semelhantes. Finalmente, a longa linha que parte do centro espiritual radiante simboliza o *Caminho* do ponto mais elevado alcançado pelo discípulo até o ponto mais baixo de serviço.

Observarão também que, neste símbolo, o ponto de enfoque secundário aparece onde todas as linhas se unem e se cruzam. Este ponto representa a personalidade do discípulo, onde a radiância superior deve penetrar e do qual a energia espiritual se projeta a todos os lados. Além disso, se vocês estudarem e pensarem por um momento, verão que esta cruz só é corretamente adotada pelo homem (ou é o símbolo do homem) que construiu (ou está em processo de construir) o antahkarana. Onde a ponte não está criada, a consciência do aspirante não pode se focar no ashram, nos níveis intuicionais de consciência.

[Discipulado na Nova Era, Volume 2]

* * *

A CONSTRUÇÃO DO ANTAHKARANA... PASSADO

Não há necessidade de elaborar sobre esta questão, pois deve estar evidente que somente o homem que é produto de uma experiência passada muito longa e frutífera está equipado para empreender a tarefa de construção da ponte. O processo implica em muita experiência científica na arte de viver, e apenas o ser

humano investigador altamente treinado pode construir solidamente e com segurança a ponte entre o superior e o inferior. Cada uma das principais raças foi responsável pela expressão e pelo emprego dos fios que, juntos, formam o antahkarana:

1. Na antiga Lemúria, o fio da vida, o sutratma em si, foi o fator dominante na expressão da vida; o corpo físico, a natureza sob a forma animal e o fator externo denso formavam o foco da vida exuberante, produtiva e vital.

2. Na antiga Atlântida, o fio da consciência começou a atuar de maneira não realizada na Lemúria. A sensibilidade, a percepção e – em consequência – o desejo e a reação, foram as notas-chave. Uma sensibilidade ativa como prelúdio para a plena consciência caracterizou o ser humano. O veículo astral era o fator controlador. A mente estava relativamente passiva, salvo no que diz respeito aos membros da raça humana mais avançados. A humanidade daquele ciclo mundial era, porém, extremamente psíquica e mediúnica; todos eram “sensitivos”, no uso moderno do termo. O estado de percepção era astral, e os seres humanos – como raça – eram clariaudientes e clarividentes, embora de nenhuma maneira capazes de interpretar os contatos que estabeleciam; não eram capazes de distinguir fenômenos astrais da vida física comum (em especial no período intermediário de sua história racial), e a mente interpretativa nada lhes revelava. Simplesmente viviam e sentiam. Foi essa a história da sua vida. Dois dos fios estavam ativos, mas um não estava funcionando. A ponte NÃO estava construída.

3. Na nossa raça ária moderna – moderna no que diz respeito à história das raças – o terceiro fio, o fio criador, entra em expressão e uso ativos. Lembraria que todos estes fios existem desde o início da existência humana e que estas três correntes de energia estão indissolivelmente presentes desde o início da consciência humana. Porém, na maior parte da história humana, até o presente, os homens foram desconhecedores delas, e de maneira totalmente inconsciente fizeram uso e continuaram fazendo uso da presença delas. O processo de reconhecer habilidades criativas e as possibilidades oferecidas comporta duas fases ou etapas:

a. A etapa em que o princípio mente se desenvolve e se intensifica e o homem se torna uma criatura mental. Isto produz a plena atividade da unidade mental, a integração dos três aspectos da personalidade e a consequente percepção do Filho da Mente ou alma.

b. A etapa da atividade criadora, em que o fio criador é levado a pleno uso. O uso do fio por parte da personalidade – diferenciando-se do uso racial – é característico da raça ária. Somente nos últimos cinco mil anos ele vem se tornando gradualmente a qualidade marcante do gênero humano. Nas duas outras raças e nas etapas iniciais da raça ária, embora aparecessem grandes monumentos de alta criatividade em todas as partes do planeta, não eram produto das mentes dos homens da época, mas imposição da vontade criadora da Hierarquia planetária sobre os indivíduos que eram sensíveis à impressão superior. A sensibilidade receptiva à impressão criadora foi a qualidade destacada da consciência atlante em seu período final e do período ário inicial. Hoje está dando lugar à criatividade individual e, em consequência, à criação consciente do antahkarana de ligação, resultado do tríptico fio fusionado e mesclado.

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

A CONSTRUÇÃO DO ANTAHKARANA NA RAÇA ÁRIA... PRESENTE

Gostaria de fazer uma pausa e tecer algumas observações a respeito deste processo relativamente novo de construção do antahkarana. Ele era conhecido e utilizado por aqueles que estavam em treinamento para fins de afiliação à Hierarquia, mas não era divulgado para o público em geral. É essencial que o estudante observe duas coisas: uma é que a menos que tenha em mente que estamos abordando energia, e com energia que deve ser usada de maneira científica, todo este ensinamento será inútil. Em segundo lugar, deve lembrar que estamos tratando de uma técnica e de um processo que dependem do uso da imaginação criadora. Quando estes dois fatores estão reunidos (de maneira consciente e deliberada) – o fator de substância-energia e o fator de impulso planejado – vocês iniciaram um processo criador que produzirá resultados importantes. O ser humano vive em um mundo de energias variadas que às vezes estão se expressando como energias positivas dinâmicas, às vezes como energias negativas receptivas, às vezes como forças de atração magnéticas. A compreensão desta afirmação justificará a de H. P. B. segundo a qual “matéria é espírito em seu ponto mais baixo”, e o contrário é igualmente verdadeiro. Todo o processo é o estabelecimento de relações construtoras entre energias negativas e positivas e a produção subsequente de força magnética. *É o processo criador.* É válido para a atividade de um Logos solar, de um Logos planetário e de um ser humano – os únicos criadores conscientes no universo. Isto deve se mostrar exato para o discípulo que se esforça para estabelecer uma relação construtora entre a Mônada e a expressão humana nos três mundos da evolução humana.

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

O ANTAHKARANA E A HUMANIDADE

... A ponte construída pela humanidade em seu conjunto é uma ponte única, composta pela multiplicidade de pontes individuais, construídas pelos inúmeros discípulos. Portanto, é formada oportunamente de sete fios ou correntes de energia provenientes dos sete grupos egoicos (um grupo para cada tipo de raio). Todos os seres humanos que chegaram à etapa do contato com a alma contribuem para a construção desta ponte por meio de seu trabalho criador. Os fios de luz dominantes em cada um se fusionam em um todo, e os fios menores desaparecem na luz radiante da sétupla ponte que a *humanidade* terminará um dia.

Mesmo nesta ponte finalmente concluída – no fim do ciclo mundial – um raio predominará por sua luz e cor, o segundo raio, com o quarto raio como raio subsidiário. O quarto raio poderia ser chamado simbolicamente de “cabo principal” para a humanidade, porque é a nota dominante da Quarta Hierarquia Criadora.

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

Este trabalho de junção já foi feito em parte. A humanidade como um todo já ligou a natureza astral emocional ao homem físico.

[Educação na Nova Era]

* * *

Nos inúmeros fios de luz, tecidos pelos aspirantes, discípulos e iniciados do mundo, podemos ver o antahkarana grupal aparecendo gradualmente – aquela ponte por meio da qual toda a humanidade poderá se abstrair da matéria e da forma. A construção do antahkarana é o grande e final serviço que todos os verdadeiros aspirantes podem prestar.

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

Seria prudente aceitar o fato de que a humanidade agora está em posição de iniciar realmente o processo de construção da ligação ou ponte entre os diversos aspectos da natureza do homem, de maneira que, em vez de diferenciação, haverá unidade e, em vez de uma atenção fluida e inconstante, dirigida ocasionalmente para o campo da vida material e das relações emocionais, teremos aprendido a controlar a mente e unido as divisões, e assim a atenção inferior poderá ser dirigida à vontade em qualquer direção desejada. Então, todos os aspectos do homem, espiritual e natural, poderão se concentrar onde for necessário.

Este trabalho de construção da ponte já foi realizado em parte. A humanidade como um todo já eliminou a lacuna entre a natureza emocional-astral e o homem físico. Observe-se aqui que a construção da ponte deve ser feita no aspecto consciência, e diz respeito à continuidade de percepção que o homem tem da vida, em todos os seus variados aspectos. A energia que é usada para conectar, na consciência, o homem físico e o corpo astral está enfocada no plexo solar. Falando em termos simbólicos, muitas pessoas hoje estão levando adiante a construção da ponte e vinculando a mente com os dois aspectos já conectados. Este fio de energia emana da cabeça ou está ancorado nela. Algumas pessoas, logicamente muito poucas, estão vinculando firmemente a alma com a mente, a qual, por sua vez, vincula-se com os outros dois aspectos. A energia da alma, quando vinculada com os demais fios, se ancora no coração...

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

O Caminho de Treinamento para Logos Planetário

Todo seu treinamento diz respeito à construção do antahkarana planetário, do sistema e cósmico, pois é por intermédio do antahkarana que o espírito opera, que os processos da vida são controlados e a vontade de todos os aspectos em desenvolvimento da Deidade atuam. Não se esqueçam de que ligar nosso planeta ao planeta Vênus é um antahkarana planetário, passando dali para o Coração do Sol e, em seguida, para o plano mental cósmico. Há “pontes do arco-íris” transportando as energias sétuplas dos sete raios de planeta a planeta, de sistema a sistema e de plano a plano nos níveis cósmicos. É por essas pontes que a vontade das Identidades espirituais relacionadas é projetada, produzindo a síntese de esforços que caracterizam a vida de cooperação do sistema. O trabalho dos Mestres em treinamento, oriundos do nosso planeta é, entre outras coisas, desenvolver neles mesmos não apenas a sensibilidade ao propósito do sistema, como a aptidão para transmitir esse Propósito à Câmara do Conselho de Shamballa. Eles têm – em um sentido extraplanetário – uma definida correspondência e relação com o grupo de Nirmanakayas que, em nosso planeta, trabalham em atividade contemplativa com o antahkarana que conecta a Hierarquia com Shamballa e a Humanidade com a Hierarquia.

Como Logos planetários, quando a Eles chegar a hora, estes Mestres se ocuparão de registrar o Propósito e a Vontade expressa de algum Logos solar. Então, por meio do antahkarana planetário e do sistema,

supervisionarão a comunicação gradual dessa Vontade (que agora é d’Eles) a todas as formas através das quais atuam em qualquer dado planeta pelo qual assumiram a responsabilidade. Implica em trabalhar determinadamente com o aspecto alma e com o desenvolvimento da resposta consciente e da reação sensível a todas as impressões superiores.

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

A Palavra na construção

... *Quando é pronunciada corretamente*, esta Palavra produz três efeitos:

- a. Mantém livre de todo impedimento o canal para a descendente luz da Tríade Espiritual.
- b. Alcança (por meio de sua atividade vibratória) o centro de poder que chamamos de Tríade Espiritual, temporariamente focado no átomo manásico permanente, e evoca uma resposta na forma de fio que desce da luz da Tríade.
- c. Provoca uma vibração em todo o antahkarana que, por sua vez, suscita uma resposta da “ponte do arco-íris” construída por todos os outros discípulos. De esta maneira promove-se o trabalho de construção do antahkarana racial.

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

Na humanidade, porém, o principal entendimento a ser captado no presente ponto da evolução humana é a necessidade de relacionar – de maneira consciente e efetiva – a Tríade espiritual, a alma em seu próprio plano e a personalidade em sua natureza tríplice. Isto se faz por meio do trabalho criativo da personalidade, do poder magnético da Tríade e da atividade consciente da alma, utilizando o tríplice fio.

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

... Repito, pois, entender o método de construção do antahkarana é essencial para que a humanidade avance como planejado e, neste movimento, os discípulos e aspirantes devem ser e são a vanguarda. A humanidade despertará gradualmente e como um todo ao ímpeto espiritual que afluí; haverá um impulso decisivo para a luz espiritual e uma importante orientação acontecerá...

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

O Antahkarana e a Nova Educação

A. Os resultados práticos da nova técnica:

1. Induzirá o senso da totalidade ou a aptidão de ver a vida no seu todo.
2. Fomentará o sentido de síntese e, portanto, o espírito de grupo.
3. Desenvolverá a intuição e a aptidão de entrar em contato com o mundo das ideias.
4. Treinará a vontade, especialmente a vontade-para-o-bem

B. Os resultados místicos serão:

1. O desenvolvimento do sentido místico e a conscientização mística da dualidade.
2. O reconhecimento de um novo objetivo:
 - a. integrar a personalidade.
 - b. em seguida, dar a visão da alma, o eu central.

C. Os resultados ocultos serão:

1. Viabilizar a unificação ou identificação da personalidade com o eu central, a alma.
2. A mente, então, será treinada e se tornará o intermediário entre alma e personalidade.

[Educação na Nova Era]

* * *

Educação, portanto, é a Ciência do Antahkarana. Esta ciência e este termo são a maneira esotérica de expressar a veracidade da necessidade desta ponte. O antahkarana é a ponte que o homem constrói – por meio de meditação, entendimento e trabalho criador mágico da alma – entre os três aspectos de sua natureza mental.

[Educação na Nova Era]

* * *

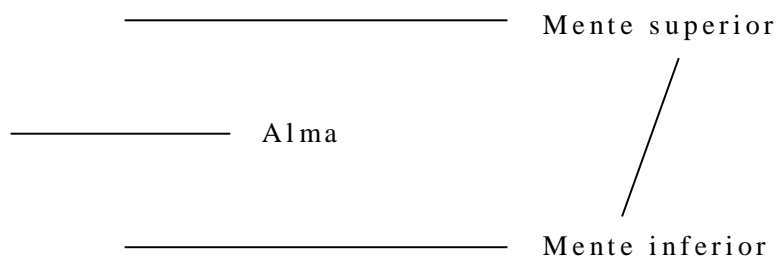
INSTRUÇÕES PESSOAIS A DISCÍPULOS PARA A CONSTRUÇÃO DO ANTAHKARANA

Irmão de Longa Data:

Nos últimos seis meses você fez grandes esforços, e o trabalho de refinamento dos veículos avança rapidamente. Você ainda tem à frente vários meses de trabalho árduo para que a personalidade esteja à altura das exigências futuras, mas a sua devoção e humildade, a sua clara visão e a sua sabedoria são tais que você pode confiar que alcançará o resultado.

Há dois pontos de miragem incipiente – fracos traços de névoas – que devem ser observados com cuidado para que não formem uma nuvem que vá se espessando entre você e o sol. Não os específico para não precipitar a nuvem. Não se dissipa a miragem prestando-lhe muita atenção. Desaparece pelo poder de uma meditação lúcida e constante e se deixando liberar da atenção sobre si mesmo. Consegue captar o sentido dessa frase paradoxal? Apenas indico uma vaga miragem que nunca precisa lhe causar dificuldades, desde que você não busque autorreconhecimento e que ame com propósito puro todos aqueles com que se depara.

Nos próximos seis meses, o seu trabalho de meditação e o foco da sua atenção deverão ser o fator de aceleração da sua percepção da alma. Você tem um problema interessante e pouco comum; baseia-se no fato de que a sua consciência passa o tempo todo da mente inferior para a mente superior, mas muitas vezes deixa de tocar o ponto intermediário, o da alma em seu próprio nível. Apresenta-se assim, meu irmão:



Na construção do antahkarana (nesta etapa) há uma lacuna na ponte onde a alma está e você salta da Tríade inferior para a Tríade superior. Isto significa que você liga o ponto mais elevado da tríade inferior com o ponto mais baixo da Tríade superior, a Tríade Espiritual. É preciso então que você faça com cuidado um exercício elementar – o alinhamento da alma e do cérebro, passando pela mente. Trabalhe nisso durante um certo tempo, esforçando-se por compreender e antes de passar para a meditação matutina. Faça a sua meditação de maneira breve e rápida.

[Disciplado na Nova Era, Volume 1]

* * *

... A grande necessidade de todos vocês neste grupo, neste momento, é de se relacionar entre si, em uma união cada vez mais estreita. Somente assim é possível empreender com eficácia a construção do antahkarana grupal como parte de um grande fio de vida. Portanto, assegure que esta identificação grupal proceda com toda a cooperação que você possa prestar.

[Disciplado na Nova Era, Volume 1]

* * *

Com relação aos raios da sua personalidade, assinalaria que o raio do seu *corpo mental* é o quarto raio, o que facilita para você a tarefa de responder à luz da alma, pois lhe proporciona uma natureza mental capaz de reagir facilmente à sua alma de segundo raio, pois ela se encontra na mesma linha de força. Ao mesmo tempo, faz da sua mente um ponto de enfoque para a força da alma em sua personalidade de quinto raio, que é, ele mesmo, um raio mental. A construção do antahkarana não deveria constituir para você um problema real.

[Disciplado na Nova Era, Volume 1]

* * *

PALAVRAS FINAIS

A Ciência do Antahkarana é a ciência do tríplice fio que existe desde o princípio dos tempos e que conecta o homem individual com sua fonte monádica. O reconhecimento deste fio e o uso dele, conscientemente, como o Caminho e o meio de contatos sempre mais vastos, chega relativamente tarde no processo de evolução. A meta de todos os aspirantes e discípulos é se tornar consciente desta corrente de energia em suas várias diversificações e empregar conscientemente estas energias de duas maneiras: interiormente, para o autodesenvolvimento, e para o serviço do plano para a humanidade.

[Educação na Nova Era]

* * *

... Devem buscar as novas atitudes e as novas abordagens criativas, cujo resultado não será apenas a construção do antahkarana individual, mas também a fusão dos inúmeros “fios radiantes” que formarão os “cabos de conexão”, falando em termos simbólicos, que relacionarão os centros planetários e proporcionarão o meio pelo qual poderão passar a vontade ardente e o propósito predeterminado da

Deidade. Isto dará lugar à reconstrução dos mundos manifestados e nesta tarefa todos e cada um podem desempenhar sua parte.

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

Estou procurando esclarecer um tema de difícil compreensão e as palavras se mostram inadequadas. Só posso lhes indicar as grandes linhas do processo e do método, e a conseqüente esperança para o futuro; de sua parte, vocês só podem experimentar, obedecer, ter confiança na experiência daqueles que ensinam e depois esperar pacientemente pelos resultados.

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

Podem ver, portanto, porque dei os ensinamentos sobre o antahkarana. Assim foi para que pudessem terminar a construção do antahkarana de maneira sistemática e científica. Não vou, portanto, repetir aqui as instruções; vocês as têm e devem segui-las com cuidado, mantendo em mente que, pelo menos em certa extensão, lançaram uma ponte sobre a lacuna entre a personalidade e a Tríade Espiritual, e que para vocês cabe agora concluir e fortalecer a ponte do arco-íris e, em seguida, utilizá-la com facilidade.

A simbologia do antahkarana tem a lamentável tendência de complicar a compreensão de sua natureza real. Gostaria de lembrar a vocês que, assim como a alma não é um lote de doze pétalas que flutua na substância mental, mas sim um vórtice de força ou de doze energias mantidas juntas pela *vontade* da entidade espiritual (a Mônada em seu próprio plano), o antahkarana não é uma série de fios de energia, tecidos lentamente pela personalidade fusionada com a alma, à qual se unem os correspondentes fios projetados pela Tríade Espiritual; na realidade, é um estado de consciência. Estes símbolos são formas reais e vivas, criadas pelo poder do pensamento do discípulo, mas – em tempo e espaço – não têm existência real. A única existência real é a da Mônada em seu próprio plano, Vontade ativa e expressiva que desponta e, por sua vez, Amor ativo no estabelecimento das relações e Inteligência igualmente ativa no uso das duas energias superiores. Não se deve esquecer que a energia da inteligência, centrada na mente, é o instrumento ou agente de execução das outras duas energias monádicas.

[Discipulado na Nova Era, Volume 2]

* * *

Observe-se que toda esta exegese sobre a mente e a necessária construção da ponte nada mais é do que a demonstração prática da verdade do aforismo oculto segundo o qual “Antes que um homem possa trilhar o Caminho, ele deve se tornar o próprio Caminho”. O Antahkarana é o Caminho, simbolicamente. Temos aqui um dos paradoxos da ciência esotérica. Passo a passo e etapa por etapa, construímos esse Caminho, tal como a aranha tece sua teia. É esse caminho de retorno que derivamos de nós mesmos; é aquele Caminho que nós também encontramos e trilhamos.

[Educação na Nova Era]

* * *

... Beatitude e Sacrifício são termos sinônimos no que diz respeito ao nosso Logos solar e também à maioria dos Logos planetários. É preciso lembrar disso. Um pouco deste estado imune às limitações do sofrimento e da tristeza pode ser encontrado entre os filhos dos homens mais avançados da Terra, aqueles que conhecem o êxtase do místico, a exaltação do iniciado e a agonia clarificada do sacrifício ou de

qualquer outro sentimento levado ao ponto de sublimação. Quando este ponto é alcançado, o mecanismo do sofrimento e a capacidade de registrar a percepção sensorial são transcendidos, e momentaneamente o homem escapa para o plano da unidade. Ali não há sofrimento, não há tristeza, não há rebelião e não há dor. Quando o antahkarana ou ponte está construído e é vivo, vibrante, esta “rota de fuga” se torna o caminho normal de vida. Escapar do sofrimento torna-se então automático, pois o centro de consciência está em outra parte. Nos casos mencionados acima, e quando o antahkarana ainda não é um fato consumado e estabelecido, o delgado fio da “rota de fuga” parcialmente construída projeta-se adiante, sob enorme pressão e estímulo, como um feixe de luz vibrante, e momentaneamente toca a luz que é o Eu. Daí o êxtase e a exaltação. Mas isto não dura, e não pode ser *conscientemente* recuperado até que se tenha tomado a terceira iniciação. Depois disso a “rota de fuga” se torna o “caminho da existência diária” (tradução inadequada de uma frase oculta e antiga). Então o sofrimento é continuamente transcendido e os pares de opostos – prazer e dor – deixam de ter comando sobre o discípulo.

Tudo isto é tema da psicologia esotérica e, quando corretamente compreendido, explicará:

1. A influência saturnina na vida humana.
2. A cessação da rebelião, ou o fim da influência marciana.
3. A construção do antahkarana, que libera o homem do controle da vida da personalidade.
4. A evocação da consciência de grupo.
5. A conseqüente negação do sofrimento e da tristeza.
6. A entrada no Nirvana, e o início do *verdadeiro Caminho*.

[Psicologia Esotérica Volume 2]

* * *

Uma única coisa acrescentaria em relação a esta construção do antahkarana, e é a afirmação do importante fato de que quanto mais pessoas conseguirem realizar esta vinculação dos aspectos superiores e inferiores da natureza humana, tanto mais rapidamente progredirá a tarefa de salvação do mundo. Quanto mais meticulosa e persistentemente este trabalho for empreendido, tanto mais prontamente a Hierarquia do planeta retomará sua antiga tarefa e posição no mundo e tanto mais prontamente os Mistérios serão restaurados e o mundo atuará, portanto, de maneira mais consciente em linha com o Plano. Toda unidade da família humana que obtiver sucesso no Caminho do Discipulado talvez seja, em si mesma, de relativa pouca importância, mas coletivamente as unidades são de imensa potência. Digo a vocês agora, para animá-los e encorajá-los, que o número de discípulos no mundo está aumentando consideravelmente. Os sofrimentos e os transtornos, as apreensões e os processos que impingem desapego e desapaixonamento estão fazendo seu devido trabalho. Aqui e ali, por todo o mundo, em toda nação e praticamente toda semana, homens e mulheres estão saindo do Caminho de Provação e entrando no Caminho do Discipulado. Nisso reside a esperança do mundo hoje.

[Psicologia Esotérica Volume 2]

* * *

Têm agora seis pistas que posso resumir sob a forma de perguntas, dirigidas pessoalmente a vocês e a ninguém mais; elas requerem a sua pessoal aplicação, compreensão e resposta:

1. Como discípulo de D.K., como contribuí para o trabalho que leva a Hierarquia a fazer certas mudanças necessárias na tarefa de influenciar sobre a humanidade?

Isto implicaria em uma vivência de alta potência.

2. O aspecto Vontade em minha vida está começando a criar situações relacionadas com o Plano hierárquico que eu – como discípulo – devo seguir?

Isto implicaria em uma cuidadosa construção do antahkarana.

3. De que maneira cooperarei com o Plano com o fim de “modificá-lo, qualificá-lo e adaptá-lo” para atender as necessidades que vejo?

Isto implicaria em uma estreita cooperação alma-personalidade.

4. À medida que trabalho, tenho uma visão crescente da intenção divina e, praticamente, sei mais do que antes?

Isto implicaria em uma obediência oculta em seu verdadeiro sentido.

5. Trabalho com um programa interno, e meus pensamentos e atividades estão corretamente dirigidos?

Isto implicaria em uma vida dual do discípulo e em orientação correta.

6. Reconheço na instrução de toda uma vida que estou recebendo os estágios preparatórios para a iniciação e a possibilidade de revelação iminente?

Isto implicaria em um constante contato ashramico.

Estas indicações destinam-se, portanto, a guiar o discípulo em treinamento; as fórmulas têm uma conotação mais ampla e dizem respeito ao grupo, ao ashram, à Hierarquia e aos que trabalham do Plano nos lados internos e externos da vida. A síntese dos ensinamentos ou do treinamento dado é algo que não devem negligenciar. A unidade, o indivíduo e a parte são sempre considerados em relação com um todo em expansão e inclusivo. Um dos sinais de que se está preparado para a iniciação é a aptidão de ver esta entidade inclusiva e observar a lei que é transcendida quando a parte se torna o todo; o discípulo deve ser capaz também de registrar e responder de maneira prática às leis espirituais maiores que tomam o lugar daquelas que foram transcendidas. Nesta última frase lhes dei a sétima pista.

[Discipulado na Nova Era, Volume 2]

* * *

... pois os Mestres não trabalham em absoluto por intermédio da mente inferior... Portanto, os Mestres dependem do uso do antahkarana que o discípulo está em processo de construir, o qual está se tornando rapidamente parte do antahkarana grupal construído pelos discípulos que foram admitidos no ashram (que trabalham nos três mundos, mas em níveis mentais). Podem ver assim por que consideramos que o ensinamento sobre o antahkarana era oportuno e sábio. A relação com o ashram e o contato com o Mestre dependem da existência do antahkarana. Nas primeiras etapas desta construção criadora, o antahkarana é adequado para permitir um certo contato com o ashram e com alguns discípulos, mas não com os de grau elevado. Mais tarde, à medida que o antahkarana vai se aperfeiçoando, serão possíveis contatos mais elevados e duradouros.

Os resultados destes contatos desenvolvidos e registrados aparecem finalmente sob a forma de uma impressionabilidade completa da mente do discípulo – em qualquer momento e sem nenhum esforço de

ambas as partes. Esta mente está agora tão sintonizada com o ashram e com a qualidade de raio do Mestre, que ela é uma só com a do Mestre, que está no centro. A atividade recíproca é viabilizada.

[Os Raios e as Iniciações]

* * *

... Somente quando os discípulos construírem o antahkarana e atuarem como a Tríade Espiritual dentro da Vida monádica virá a inspiração, tal como aprenderam a entrar em contato com a alma e a atuar como a tríplice personalidade dentro da alma, daí advindo a revelação. Não há nada a ganhar com explicações adicionais. Continuem com o trabalho de construção do antahkarana e a luz brilhará no seu caminho e a revelação seguirá seus passos.

[Os Raios e as Iniciações]

* * *